

Câmara encrava milhão de contos no Gerês

A Empresa das Águas do Gerês não consegue ver autorizados pela Câmara de Terras de Bouro vários projectos que totalizam um investimento de um milhão de contos.

Um caso que, pelos vistos, irá dar que falar.

Pág. 3

Câmara de Amares em ruptura financeira

Em nota distribuída à Comunicação Social, o CDS-PP de Amares bate forte e feio quanto às alegadas causas que levaram o município amarense à ruptura financeira.

Pág. 5

Director do Parque do Xurês demitido

Na Galiza como em Portugal, nem sempre são os critérios da competência profissional que colocam "as pessoas certas nos lugares certos". Benito Reza, com um excelente trabalho no Parque Natural do Xurês, foi demitido desse cargo e transferido para Santiago de Compostela.

Pág. 11

Cabra selvagem regressa ao Gerês

Em 20 de Fevereiro, o nosso prezado colaborador Eng. Miguel Dantas da Gama avistou, em plena Serra do Gerês um conjunto de cabra montês - macho, fêmea e cria - que se presume seja oriundo da vizinha Galiza.

Pág. 13

QUARESMA



À semelhança do que acontece noutras religiões, também a Igreja Católica integra no seu calendário litúrgico uma quarentena penitencial de preparação para a comemoração do Mistério Pascal.

É a Quaresma que, iniciada em Quarta-Feira de Cinzas, se prolonga até à Paixão e Morte de Cristo, culminada com a alegria esfusante da manhã radiosa da Ressurreição.

Até lá, aos crentes é-lhes solicitado, neste período forte de penitência e jejum, além da ascese pessoal, o contributo de dimensão comunitária e social em benefício dos mais pobres e marginalizados, através da partilha de bens.

É que, para os cristãos, sem uma caminhada quaresmal séria, a Páscoa não terá sentido.

CIDADELA ELECTRÓNICA

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Agora também -- Loja do Armazém -- 3.600 m²

BRAGA - 607330 • FAX 607331 • ASSISTÊNCIA TÉCNICA 607340

*A par com
a Natureza*



Pontes de Rio Caldo

PENSÃO RESIDENCIAL ***

SERVIÇO ESMERADO

ABERTA TODO O ANO

Paredes - Rio Caldo (Junto à Albufeira da Caniçada) - 4845 GERÊS - Tel. (053) 391540 - Fax 391195



EDITORIAL

Tempo de reconciliação e partilha

Etimologicamente derivada de *Quadragesima*, por significar o quadragésimo dia antes de Sexta-Feira Santa, a Quaresma passaria a designar, com o decorrer dos anos, não já o primeiro dia mas toda a quarentena de penitência preparatória da comemoração anual da Páscoa de Jesus Cristo.

Aliás, este costume ancestral dos cristãos celebrarem a Paixão e Morte de Cristo baseia-se na chamada «penitência pública», cuja disciplina começou a ser estabelecida nas diversas igrejas entre os séculos IV e VI, tendo surgido como uma necessidade de renovação interior sentida pela comunidade cristã para, dessa forma, poder comemorar melhor o mistério pascal.

Ontem como hoje, porém, a Quaresma continua a significar para os cristãos um tempo favorável à interiorização e à avaliação das suas vidas, à luz da fé que professam.

Ao reconciliarem a sua consciência perante Deus, vivendo a experiência espiritual do perdão gratuito por Ele concedido, os cristãos deverão sentir também a alegria de saber perdoar, servindo de mediadores da reconciliação entre as pessoas que com eles convivem, seja no interior da família, seja no trabalho ou na relação diária com os outros.

À nossa volta, existem pessoas tanta vez irreconciliadas consigo próprias e com os outros que aguardam, ansiosamente, um gesto amigo que as ajude à reconciliação e à paz.

Mas reconciliar, para os cristãos, significa também partilhar com quem precisa, bem como sentir-se próximo, fraterno e solidário para com os necessitados.

Na feliz expressão de João Paulo II, na sua alocução proferida na Quarta-Feira de Cinzas, primeiro dia da Quaresma, este é um tempo em que devemos pensar nos «muitos lázaros» que esperam recolher alguma migalha que caiu da mesa dos ricos. Daí a necessidade, neste mundo cada vez mais injusto e desigual em que vivemos, de «uma mais justa distribuição dos bens» prossegue o Sumo Pontífice, «para que todos possam viver dignamente».

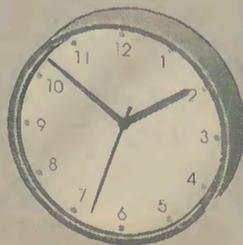
É que «as novas pobreza e as grandes questões que angustiam muitos corações aguardam respostas concretas e pertinentes».

Aqueles que vivem sozinhos, os que se encontram marginalizados ou se marginalizaram da sociedade, vencidos pela droga ou pelos cadeados da cadeia, os que sofrem dolorosamente numa cama do hospital ou em casa, as vítimas da violência ou da exploração desenfreada, os que passam fome, ainda que encoberta, os desempregados, enfim, todos aqueles que, desiludidos com a falta de solidariedade dos outros, perderam a esperança num futuro melhor, bem merecedores são, cada um a seu modo, do tal gesto amigo e solidário da partilha fraterna que a Igreja mais uma vez recomenda aos cristãos no presente período quaresmal.

Nelson Veloso

Mudança da Hora

A partir da 01 hora do próximo dia 28, domingo, todos os relógios deverão ser adiantados 60 minutos, entrando-se assim, na chamada «Hora de Verão».



CARTAS AO DIRECTOR

Ex.mo Senhor
Director

Com os meus cumprimentos, junto envio cheque de pagamento da assinatura do corrente ano e também algumas fotografias do Gerês por mim tiradas quando fui à minha querida terra natal.

Já agora aproveito a oportunidade para o informar que naquela fotografia da última página do «Geresão» com a reportagem sobre o Festival de Gastronomia de Santarém vinha lá um casal que, por sinal, era eu e o meu marido. Pena que estivéssemos de costas.

Aproveito a oportunidade para lhe solicitar que nas Assembleias Municipais diga a todos os presentes que Terras de Bouro seria o concelho mais pobre do país se não fosse o Gerês!

Por fim, quero dizer-lhe que aprecio imenso a sua luta pelas boas causas da nossa terra e só é pena que, em vez de uma página, o jornal não dedique mais espaço ao Gerês. Obrigado por tudo o que tem feito pela nossa terra e desculpe este meu desabafo: Viva o Gerês!

Inês Costa (Carregal do Sal)

Subsídio de desemprego alterado

O Conselho de Ministros do dia 4 corrente mês, aprovou um novo regime do subsídio de desemprego que alarga os períodos de concessão a beneficiários acima dos 40 anos e aos que tenham atingido os 45 com uma carreira contributiva de, pelo menos, 20 anos.

Deste modo, para os beneficiários com idade igual ou superior aos 45 anos, o alargamento do período de concessão passou para 30 meses, acrescidos da bonificação do acréscimo de dois meses por cada grupo de 5 anos de descontos registados para a Segurança Social nos últimos 20 anos. Para os beneficiários com idades entre os 40 e 45 anos, o alargamento passou para 24 meses, enquanto que para os indivíduos com idades compreendidas entre os 30 e 40 anos esse alargamento é, agora, de 18 meses. Para os beneficiários com menos de 30 anos, o novo regime foi alargado para 12 meses.

Também o acesso à reforma antecipada sofreu alterações, passando a ser possível a quem tenha ficado desempregado aos 50 anos e atinja os 55 de idade, desde que haja feito descontos ao longo de 20 anos. Por sua vez, os desempregados com mais de 50 anos, se houver lugar ao recebimento do subsídio social de desemprego, este pode ser prolongado até à reforma antecipada aos 55 anos.

O mesmo Conselho de Ministros aprovou um diploma que permite quem esteja a receber subsídio de desemprego acumular a prestação de trabalho a tempo parcial, desde que o montante que recebe corresponda à diferença entre o valor do subsídio, acrescido de 25%, e o da remuneração pelo trabalho a tempo parcial.

Bilhete Postal

Uma das grandes conquistas do 25 de Abril - dentro em breve, a festejar as suas «bodas de prata»... - foi, sem dúvida, o reforço substancial do poder local.

O que seria, hoje, deste país se não fossem essas preciosas alavancas do desenvolvimento regional que têm sido as nossas autarquias?

Certamente que a realidade seria bem diferente.

Para pior, convenhamos.

Contudo, e numa atitude dificilmente aceitável num regime democrático, autarcas (?) há que, por miopia incurável, só vêm no golpe libertador de Abril os seus aspectos negativos e, por isso mesmo, afirmam não se sentir à vontade para comemorar tão significativa data para a história da jovem democracia portuguesa.

Como alguém já um dia referiu nestas colunas, «com amigos como estes, o 25 de Abril não precisa de ter inimigos». E o que seriam esses detentores do poder local, se não tivesse acontecido Abril?!

Rui Serrano

Breves Breves Breves

Bispos - O Papa João Paulo II nomeou, recentemente, dois novos bispos auxiliares para a diocese do Porto: D. António Maria Bessa Taipas, ex-vigário-geral da diocese portuguesa e D. António José Cavaco Carrilho, ex-presidente do Secretariado da Conferência Episcopal Portuguesa. O primeiro será ordenado em 18 de Abril, no Porto, sendo a ordenação do segundo no Algarve, em 30 de Maio próximo.

Parques - Mais de quatro mil crianças sofrem, anualmente, no nosso país, acidentes em parques infantis que lhes provocam traumatismos, ferimentos e outras lesões que constituem uma importante causa de morbilidade.

Psiquiatria - Desde insónias até situações graves, como a esquizofrenia, o risco potencial de um indivíduo sofrer um problema de saúde mental, ao longo da sua vida, incide sobre 20% da população portuguesa que, em 1996, tinha internados 1853 doentes mentais nos seis hospitais psiquiátricos existentes em Portugal.

Bolsas - Até finais de Junho próximo, irão ser privatizadas as bolsas portuguesas. Apesar do modelo de privatização não estar ainda completamente definido, sabe-se que será idêntico ao de outras praças europeias.

Diabéticos - A partir de Abril, os sistemas de saúde privados, como ADSE, CTT e Portugal Telecom, irão aderir ao protocolo de participação de produtos destinados a diabéticos, designadamente na aquisição de tiras-teste, agulhas e lancetas.

Telefones - Segundo o Ministro João Cravinho, a instalação de um telefone custa à Portugal Telecom 32.779 escudos e o utente paga 14.900, a assinatura custa 2.865 escudos e o consumidor paga 2.092 a chamada local custa 9.40 e o consumidor paga apenas 8.20, as interurbanas custam à PT 17\$44 por impulso e o consumidor paga 36\$82 e nas chamadas internacionais os utentes pagam cerca de 99 escudos para um preço de custo de 88\$03. A diferença de custos é suportada pelo Estado.

Correios - Os CTT - Correios de Portugal obtiveram no exercício de 1998 um resultado líquido superior a 2 milhões de contos, registando um crescimento de 83% em relação ao ano anterior.

Cursilhos - Todas as dioceses de Portugal irão comemorar no próximo dia 8 de Maio, no Santuário do Sameiro, Braga o 50º aniversário da criação do Movimento dos Cursilhos de Cristandade, numa Ulreia Nacional.

Medicamentos - Em janeiro passado, gastaram-se mais 2,9 milhões de contos em medicamentos no ambulatório do Serviço Nacional de Saúde do que em Dezembro de 1997, o que significa um aumento de 20,1%.

Matrículas - As matrículas de veículos novos e usados passaram de 34.246 em Fevereiro do ano passado para 42.580 no mês transacto, o que representa um crescimento de 24,3%.

R.M.G. - Cerca de 13 mil crianças regressaram à escola desde que, há dois anos e meio, entrou em vigor o Rendimento Mínimo Garantido (R.M.G.). Para o corrente ano o Estado irá gastar cerca de 37 milhões de contos com o pagamento das prestações pecuniárias às 100 mil famílias inscritas, envolvendo 340 mil beneficiários, dos quais 140 mil são jovens com menos de 16 anos.

«Linha Mulher» - Desde o dia 4 do corrente que se encontra a funcionar a «Linha Mulher» (Telf-0800 201 805) que é uma linha telefónica gratuita criada pelo Centro de Informação da Mulher e se destina a esclarecer as mulheres sobre problemas de saúde. Essa linha funciona todos os dias, das 14 às 18h., excepto aos fins de semana e feriados.

Telefone - O custo de um telefonema em Portugal aumentou, nos últimos dois anos, 50 por cento. Tendo em consideração o poder de compra, o nosso país é o que tem o telefone fixo mais caro da Europa, sendo 254% mais caro que na Suécia.

Selos - Os correios de Portugal lançaram no passado dia 26 de Fevereiro a última emissão de selos exclusivamente em escudos fechando-se assim um ciclo iniciado em 1912, pondo-se termo a um período de 87 anos durante o qual o valor facial dos selos foi expresso exclusivamente na moeda nacional.

Impostos - O fisco detectou no ano passado 126,3 milhões de contos de fugas aos impostos, mais 12,8% que no ano anterior, sendo 72% provenientes do IVA, 13% do IRC e 10% do IRS.

Turismo - De 26 a 28 deste mês, irá realizar-se em Coimbra o III Congresso Nacional das Regiões de Turismo, cujo tema é «Turismo, Cultura e Ambiente / Por um desenvolvimento sustentado».

GERESÃO

PORTE
PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Baulista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Celestino Silva, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, João Luís Dias, José Carlos Azevedo Sá, José Lamela Baulista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paula da Cruz, Pedro Leitão, Teresa Antunes Rebelo FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERESÃO - Tel. / Fax 391167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: Grafibriga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Tel. 260802 - Fax 610 346 - 4700 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1 500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

AM de Terras de Bouro

Câmara põe entraves ao investimento de um milhão de contos na Vila do Gerês

Com a maior participação de público de sempre, a reunião da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, realizada no pretérito dia 26 de Fevereiro, nos Paços do Concelho, teve a quecê-la, uma vez mais, o "ping-pong" entre o executivo municipal e a Empresa das Águas do Gerês a quem, por razões nada convincentes, se está a obstaculizar o investimento de um milhão de contos na recuperação dos seus bens patrimoniais. Mas os comerciantes de Covas a quem se acenou com o urbanismo comercial, também manifestaram a sua indignação pela proibição de estacionamento nas suas principais artérias, com reflexos evidentes na redução dos seus negócios...

O período de Antes da Ordem do Dia abriu com a apreciação da acta da reunião anterior que mereceu alguns pedidos de rectificação e seria aprovada por maioria.

O Presidente da Mesa daria depois conhecimento de dois pedidos de renúncia de mandato apresentados pelos socialistas Artur Barreto Marques (razões de âmbito profissional) e Tributina Fernandes Afonso (motivos pessoais) que passarão a ser substituídos por José Manuel Gonçalves e Luís dos Anjos Lopes Teixeira, respectivamente. O mesmo autarca deu também conhecimento à Assembleia das diversas irregularidades detectadas pela IGAT na Câmara Municipal, das quais se dá notícia em separado outra peça desta edição.

Agostinho Moura, depois de se congratular pela invulgar presença de público nesta sessão, "sinal, disse, de que finalmente, a população concelhia estava a reconhecer a importância da Assembleia Municipal para a vida do concelho", questionou o executivo municipal sobre o ponto da situação das obras da ETAR do Gerês, construção das praias fluviais de Vilarinho da Furna, Rio Caldo e Vau, novo quartel da GNR, topografia e polidesportivo do Gerês. Quis saber também a fundamentação para a anunciada abertura de uma nova variante entre o Vidago

e a ETAR do Gerês, bem como a criação de uma escola de guardas da Natureza no Centro Termal do Gerês. Referiu ainda a falta de legendas na placa de homenagem aos Drs. Artur Arantes e Xavier de Araújo, instalada nas imediações dos Paços do Concelho, a necessidade de reparação do piso da via de acesso ao cemitério do Gerês e da berma de estrada aluída no trajecto S. Bento-Covide. Questionou, finalmente, as razões da autorização para vendedores ambulantes em Covas, com carácter permanente, do indeferimento do loteamento urbano na Assureira, Gerês e sugeriu que, face à indisponibilidade já manifestada em anos anteriores pela Câmara Municipal para comemorar localmente a data do 25 de Abril, este ano, no 25º aniversário dessa data histórica, fosse a Assembleia Municipal a organizar a celebração dessa efeméride.

Virgínia Gomes propôs que as reuniões da AM passassem a ser à noite ou aos sábados para permitir uma maior participação, questionou o programa de animação termal do Gerês para a próxima época balnear e a instalação de semáforos no Gerês, a inexistência de sócios no Clube de Saúde, utilidade das instalações que foram cedidas as instalações da marina de Rio Caldo.

Alice Ferreira apresentou o abaixo-assinado dos comerciantes de Covas sobre as proibições de estacionamento na sede do concelho de que se fala em separado, manifestou o seu repúdio quanto à ameaça de procedimento judicial por parte da Câmara contra a JS concelhia, reprovando a actuação do executivo quanto às questões da Empresa das Águas do Gerês e a limpeza da Geira, indagando do programa das comemorações concelhias do 25 de Abril.

José Maria Dias Gonçalves chamou a atenção do executivo municipal para a necessidade de se mandar analisar a água da fonte de S. José, na Mota, Vilar por estar situada junto a quatro fossas, vinco, mais uma vez, a necessidade de bancos para os idosos na Avenida Paulo Marcelino, na sede do concelho, e sobre a fonte de Padrós reafirmou ser pública, no que o PJ de Chamoim interviria para afirmar que tal água não era da responsabilidade da Câmara nem da JF, mas que tinham sido particulares a instalá-la. Por fim, solicitou que fosse dada prioridade ao bem-estar das pessoas.

O PJ do Campo aludiu ao estado caótico das bermas da estrada que liga Covide àquela freguesia, sendo de opinião que os guichets existentes na secretaria municipal isolavam o público dos funcionários.

AS ENTREVISTAS...

Em resposta, o Presidente da Câmara diria que a Assembleia Municipal deverá ocupar-se dos problemas específicos do município mas por vezes, debruça-se sobre outras questões, quase como entrevistas de jornalistas. Essas entrevistas, acentuou, dão corpo a um jornal que é vendido e dá dinheiro. Há pessoas que, para tentarem marcar posições, tentam agredir o Presidente da Câmara e disparam com o sentido de magoar quem não merece. Aqui nem tempo temos para divulgar as nossas actividades. Não fomos eleitos para nos agredirmos uns aos outros. Eu faço aquilo que posso: a dedicação e o respeito por toda a gente são totais. Nunca causei dano a ninguém. E em tom ameaçador: nesta assembleia não há imunidades e todas têm de assumir a responsabilidade daquilo que dizem.

Depois de referir que na última Assembleia houve a tentativa de a transformar numa espécie de tribunal popular para o julgar, acentuaria que quem pode julgar são apenas os tribunais comuns e o Tribunal Administrativo e quando abandonou a anterior reunião fê-lo para salvaguardar a sua posição. O que se passou, disse, foi um acto de tole-

(Continua na pág. 14)

OPINIÃO

Para que serve esta Assembleia Municipal?

ADELINO DOMINGUES

A convocatória é inexorável. Convida-se Vossa Excelência. E Vossa Excelência tem de ir, porque é democrático, porque é um dever cívico, porque representa o seu povo e se Vossa Excelência for Presidente da Junta, não ganha só por assinar papéis, ganha também para ir à Assembleia Municipal barafustar porque os tijolos que recebeu não chegaram, porque o cimento oferecido colava mal, porque alguém escorregou na areia de qualidade que o presidente maior, ou alguém de sua confiança, lhe mandou. E se quem escorregou não tinha seguro, vá à Assembleia e atire-se ao presidente, porque já é mais que tempo de o município fazer um seguro de vida que dê protecção a quem escorregar.

Malhe neles. Se é da oposição, malhe neles. Se votou favoravelmente aqueles milhares de contos para a empolgante Praça Rubra, componha as coisas, homem! Vá agora lá dizer que a trave mestra vai servir para pendurar morcelas. Se disse que concordava, diga agora que discorda. Não se esqueça de bater na maioria porque ela não liga pevide à cultura. Repita em cada Assembleia que falta um Museu, uma biblioteca, uma Casa da Cultura. O Presidente nem sequer lhe vai responder. Mas o Sr. Deputado vai fazer figura, vão-lhe louvar o discurso, o senhor vai sentir-se bem. Se estiver em alguma Comissão, o Sr. Deputado é fantástico, porque está a colaborar com a maioria. Como o Sr. presidente não liga a ninguém, você vai perder o tempo. Mas a maioria vai poder dizer que até pensou, que até aceitou sugestões, que mais tarde ou mais cedo... E o Sr. fez de conta, como sempre faz na Assembleia. Porquê? Acreditou em votações partidárias unidas? Enganou-se! Estava alguém ao seu lado que espiava para o Chefê e que não o troca por ideia nenhuma. Que quer, a política é assim.

Se é da maioria, o melhor é calar-se. Deixe a oposição gastar saliva. Vai evitar o mau humor da oposição. E não precisa de dizer nada a favor da decisão do chefe, porque o chefe é quem sabe. Limite-se a votar. E vá lá para a terra assinar umas declarações ou pagar uns copos para fazer esquecer. Se não negociou bem caro o voto da sua gente, no momento próprio, agora já é tarde. Não vai ter caminho, não vai ter estrada. Mas estão garantidos os tijolos, os sacos de cimento, as telhas... Ai de você se se atreve a discordar do chefe! Tem de voltar à assembleia para concordar. E não se esqueça de mandar umas bocas contra o Governo. Porque, se o Presidente não faz melhor, a culpa só pode ser do Governo. Porque o Presidente é um Príncipe Perfeito.

Mas você é um cidadão sem responsabilidades políticas nenhuma. Tenha cuidado! E seja agradecido! Mesmo que não goste da oferta. Porque o Sr. Presidente é quem sabe o que é bom para si e para todos os cidadãos. Mesmo que o chefe esteja a gastar o dinheiro que é seu. Você deu-lhe ordem, quando prometeu o voto ao Zéquina do Chapéu na Mão. E não se atreva a dizer mal. Você está quase no país de Saddam. Arrisca-se a ter uma queda. E depois pode arriscar-se a ter de dizer que não caiu, que foi a cara metade que se pendurou no sítio errado. E, sobretudo, não se meta com a justiça. Dê o dito por não dito. A bancada é para assistir calado.

REGISTO

O dinâmico presidente da Região de Turismo do Alto Minho disse, há dias, nos Arcos de Valdevez que "hoje não faz sentido que os turistas nacionais e estrangeiros que visitam a região não tenham possibilidade de gastar dinheiro em outros sectores da actividade empresarial que não sejam os da hotelaria e restauração". Por isso, defende a abertura do comércio tradicional ao fim-de-semana.

E os postos de turismo da RTAM - perguntamos nós - não lhe deveriam seguir o exemplo para informar esses turistas?

N. V.

Urbanismo comercial em Amares e Terras do Bouro

Presidida pelo secretário de Estado do Comércio, Osvaldo Castro, realizou-se no pretérito dia 25 de Fevereiro, em Amares e Terras de Bouro, a apresentação pública dos "Estudos Globais" dos projectos elaborados pela Associação Comercial de Braga, com vista a apoiar a renovação urbanística e comercial das sedes daqueles concelhos.

Em Amares, o investimento previsto ronda os 50 mil contos para a qualificação dos espaços públicos, 800 mil contos para a revitalização dos estabelecimentos comerciais e



45 mil contos para acções colectivas de comunicação e animação.

O projecto de Urbanismo Comercial de Amares apoiará os

comerciantes do Largo da Feira (Praça do Comércio), Ruas Dr. Francisco Sá Carneiro, Martim Moniz, Sá de Miranda, Dr. Eduardo Gonçalves e Dr. Mar-

ques do Rego. Em Terras de Bouro, o investimento previsto para a qualificação dos espaços públicos ronda os 100 mil contos, a revitalização dos estabelecimentos comerciais atinge cerca de 200 mil contos e para acções colectivas de comunicação e animação estão previstos 45 mil contos.

Os comerciantes terrabourenses apoiados são os da Avenida Dr. Paulo Marcelino, Ruas Dr. Artur Arantes, Dr. Francisco Xavier Araújo, Largo Padre Martins Capela, lugar do Monte, Rua Alves Costa, Aquilino Rodrigues Pereira e do Paço.

MOIMENTA

Comerciantes de Covas
contra proibições de estacionamento

Comerciantes querem estacionamento nos dois sentidos na Rua Dr. Artur Arantes

Precisamente um dia após ao da vinda à sede deste concelho do Secretário de Estado do Comércio para proceder à apresentação do lançamento do urbanismo comercial entre nós, no sentido de que a população concelha venha a Covas, pare e faça as suas compras, uma larga representação de comerciantes da Rua Dr. Artur Adriano Arantes deslocou-se à sessão da Assembleia Municipal do passado dia 26 de Fevereiro, conforme se relata noutra peça desta edição, para reclamar contra a proibição de estacionamento naquela via.

Sentido-se prejudicados com a proibição de estacionamento de viaturas num dos lados daquela artéria e verberando «a caça à multa» por parte das forças policiais, aqueles comerciantes referem, em abaixo-assinado apresentado à Câmara Municipal, que «numa vila acanhada e cheia de curvas, com as principais ruas contornadas de riscas amarelas, rotundas não proporcionadas à exiguidade do espaço e ainda ausência de sombras, os habitantes e emigrantes deste concelho, com todas estas dificuldades, vêm-se obrigados a deslocar-se aos concelhos vizinhos, onde a vida lhes é mais facilitada».

Solicitando «medidas capazes de lhes proporcionar uma melhor qualidade de vida» os exponentes propõem que no passeio da Rua Dr. Artur Arantes sejam retiradas 50 ou 60 centímetros por forma a possibilitar o estacionamento nos dois sentidos.

Cooperativa Agrícola reúne
com o Ministério da Agricultura

No passado dia 1 de Março ocorreu uma reunião de trabalho na sede da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, em Braga, em que estiveram presentes o Presidente e Vice-presidente da Direcção da Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro (COATEB), respectivamente, Eng.º António Brazão e Sr. Manuel Gonçalves, o Director Regional Sr. Dr. António Cea e a Sub-Directora Regional Sr.ª Eng.ª Ângela Vasconcelos.

O encontro foi promovido pelo Presidente da Câmara, Dr. José Araújo, que de igual forma participou na reunião.

A reunião que decorreu num clima de grande abertura e cordialidade centrou-se, sobretudo, na discussão sobre possíveis estratégias de desenvolvimento rural para a região, necessidade de proteger, dignificar e rentabilizar os produtos regionais e os agricultores do concelho, bem assim como o estudo de possibilidades de colaborações e apoios à COATEB.

A direcção da COATEB pretende promover novos encontros com representantes máximos do IFADAP, Parque Nacional Peneda-Gerês, entre outros.

Subsídios camarários a trabalhadores
e estudantes de legalidade duvidosa

Em resultado da inspecção feita, no ano passado, por técnicos da Inspecção-Geral da Administração do Território à Câmara Municipal de Terras de Bouro, acabam de ser conhecidas as irregularidades detectadas, dentre as quais sobressaem os subsídios atribuídos ao Clube de Trabalhadores da Câmara, às Associações de Estudantes e às despesas com os transportes escolares para estudantes do ensino superior e secundário, considerados de legalidade duvidosa.

Assim, no que respeita a empreitadas, foram detectadas algumas deficiências processuais, designadamente na contratação e formulação dos contratos; preterição, em alguns casos, da audiência prévia dos interessados nos termos do C. Procedimento Administrativo; necessidade de se proceder à cativação das despesas no acto da adjudicação e não no acto da celebração do contrato; incumprimen-

to, em alguns casos, dos prazos para apresentação, por parte dos concorrentes, das cauções e documentos fiscais. No que respeita aos fornecimentos a situação é análoga à das empreitadas.

Relativamente à prestação de contas, na transferência efectuada para terceiros, a IGAT considera que os subsídios atribuídos ao Clube de Trabalhadores da Câmara são de «legalidade duvidosa», apesar de ser uma prática nacional e estar em estudo legislação sobre o assunto. Também de legalidade duvidosa foram considerados os subsídios camarários a Associações de Estudantes por se tratarem de associações restritas aos estudantes e não parecerem prosseguir fins de interesse público. Finalmente, foram ainda considerados de legalidade duvidosa os subsídios atribuídos pela Câmara de Terras de Bouro aos estudantes do ensino superior e secundário para despesas com os transportes escolares.

Encontro de Tunas Académicas

No Centro Cultural de Covas, irá realizar-se pelas 21,30 h. do próximo dia 27, sábado, o IV Encontro de Tunas Académicas, organizado pelo Deburicis.

Este ano estarão presentes a Tuna Afonsina masculina do Departamento de Engenharia da Universidade do Minho, a Tun'óbebes feminina do mesmo departamento da UM, a Tuna Feminina ISCA-VEIRO e ainda a Tuna Académica da Universidade do Porto.

A anteceder a actuação, será proporcionada aos elementos destas tunas um passeio pelo concelho, estando previsto um recital no Centro de Animação Termal do Gerês, pelas 16h. do próximo dia 27, em que as referidas tunas apresentarão alguns números do seu repertório.

Populares com novos órgãos concelhios

Em acto eleitoral ocorrido no dia 5 do corrente, foram eleitos os órgãos concelhios do CDS/PP, cuja constituição é a seguinte: **Mesa da Assembleia** - Presidente, Dr. Fernando Braga Fernandes; Vice-Presidente, D.ra Maria Helena Fonseca Andrade; Secretário, Avelino Ribeiro Pacheco. **Comissão Concelhia** - Presidente, José Pinto Lopes; Vice-Presidente, Raúl Marques Roupas; Secretário, Eurico Carvalho Pereira. Vogais - Maria da Conceição Silva Figueiras, João Gonçalves da Costa e Lino Serafim Ribeiro.

No dia 13 do mês em curso numa unidade hoteleira da Vila do Gerês, foram empossados os novos órgãos do CDS/PP de Terras de Bouro.

Arranjo do Largo da Feira a concurso

A Câmara Municipal de Terras de Bouro colocou recentemente a concurso público a obra de arranjo urbanístico do Largo da Feira de Covas que, genericamente, consistirá na construção de uma praça destinada a fins comerciais, lúdicos e estacionamento automóvel, para além de um edifício de apoio e tratamento de toda a zona envolvente.

Os trabalhos a efectuar incluirão terraplanagens, betão armado, pedreiro, rede de águas e esgotos, electrificação e equipamento mecânico, sendo o preço-base do concurso, excluído o IVA, de 90 mil contos. O prazo máximo da execução desta obra será de 9 meses.

Comemorações do 25 de Abril

Ao contrário do que acontece em todos os concelhos do país, Terras de Bouro deverá ser o único município onde, pelo facto do respectivo Presidente da Câmara «não se sentir à vontade» para festejar tão relevante data para o restabelecimento da democracia em Portugal, nos últimos anos nada se tem feito, de carácter oficial, para comemorar tal evento.

Dado que neste ano se irá celebrar o 25.º aniversário dessa data histórica, e para que Terras de Bouro não fique, mais uma vez, na «lista negra», podemos desde já, adiantar que é intenção da Assembleia Municipal de Terras de Bouro chamar a si a iniciativa de organizar na sede do concelho as comemorações dessa efeméride, com um programa a divulgar oportunamente.

Movimento demográfico concelho

No passado dia 24 de Janeiro, em Chorense, nasceu o menino André Filipe, filho de Manuel Filipe Palha Esteves e de Maria Adelaide Pereira Dias. No dia 3 de Fevereiro, em Carvalheira, nasceu o Filipe, filho de Manuel José Figueiras Rosas e de Maria Teresa Rodrigues Capela. No dia 11, em Chamoim, nasceu o Tiago Henrique, filho de José Cândido Veiguinha Pires e de Maria Adelaide Moreira Fernandes. No dia 21, em Cibões, nasceu o Dinis Manuel,

filho de Manuel Maria Silva e de Natália Manuela Dias da Silva.

Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, realizou-se, no dia 26 de Janeiro, o casamento de António Rodrigues Afonso, de 20 anos, natural de Chamoim, com Maria Adelaide Gonçalves Cruz, de 17 anos, natural de Covide. No dia 16 de Janeiro, na Ribeira, consorciaram-se José Maria Domingues Saraiva, de 26 anos, natural de Santa Marta de Bouro, Amares e Maria de Fátima Marques Martins, de 22 anos, natural da Ribeira. No dia 14 de Fevereiro, na Basílica do Sameiro, consorciaram-se Fernando José Carvalho Martins Varelas, de 34 anos, natural de Lisboa e Lúcia Coelho Cerqueira, de 44 anos, natural de Cibões.

No dia de 1 Fevereiro, em S. João do Campo, faleceu o Sr. António Martins, de 75 anos. No dia 4, em Moimenta, faleceu a S.ra Ana Luísa Barreto Marques, de 82 anos. No dia 8, em Chamoim, faleceu a S.ra Alzira de Jesus Regadas de Oliveira, de 93 anos. Paz às suas almas.

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 25 de Fevereiro deliberou:

Assinar a minuta de acordo de colaboração da (DREN) para a construção escolar «Pavilhão Desportivo da Escola Básica de Rio Caldo»; transferir a verba de 262.500\$00 para o Coordenador Concelhio do Ensino Recorrente; executar a obra de pavimentação de um troço do caminho de acesso Água Levada-Moure/Balança, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar numa primeira fase até ao montante de 400.000\$00 a obra de alargamento do caminho de acesso à futura Sede da Junta de Freguesia de Covide, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar numa primeira fase até ao montante de 400.000\$00 a obra de pavimentação do caminho que liga Cavacaodouro ao «Alinho/Moimenta», por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; manter a deliberação tomada a 11 do corrente mês e, em consequência, adjudicar a obra à Firma Firmino da Silva Ferreira L.da, por entender que a referida firma, para além de reunir as condições impostas no anúncio de concurso público - (Garantia Mínima de Capacidade Técnica e Financeira) é o concorrente que propõe o preço mais baixo; deferir a pretensão da empresa Arlindo Correia & Filhos, Lda. para que o terreno comprado recentemente em hasta pública seja vendido à empresa Soc. Imobiliária Europa Arlindo Lda.

Entretanto na reunião de 11 de Março, foi deliberado: atribuir um subsídio aos alunos do 1.º Ciclo e pré-escolar no montante de 300\$00/aluno e 680\$00/aluno para os alunos dos restantes graus de ensino (Escolas E.B. 2,3), que efectivamente participarem no passeio escolar anual; atribuir um subsídio de 450.000\$00 ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro; atribuir um subsídio de 500.000\$00 à Paróquia de Souto, para realização de obras de restauro a um edifício, destinado a actividades de apoio ao Centro Social; executar a obra de pavimentação de aruamentos no Lugar de Rebordochão/Monte, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação dos acessos ao Bairro Novo e Refronteira de Cima/Gondoriz, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Chamoim as seguintes obras: a) conclusão do acesso «Cima de Vila», pelo valor de 107.250\$00; b) calçada entre Capela da Senhora da Conceição e a zona mais alta do lugar, por 239.700\$00; aprovar o projecto de construção do edifício de apoio ao Museu de Vilarinho das Furnas, e ordenar a abertura de concurso público; executar a obra de pavimentação do acesso à escola de Admeus/Vilar da Veiga, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; fornecer à Comissão Fabriqueira a pedra necessária para a pavimentação do adro da Igreja de Assento/Valdozende; adjudicar à companhia de seguros Global S.S., adesão ao contrato de seguro de protecção multirrisco para os vários edifícios deste município; adjudicar à empresa STOA «Propuestas Y Turísticas de Barcelona» a elaboração do estudo de criação de um (ECOMUSEU) pelo valor de 3.398.081\$00, bem como um projecto para Centro de Interpretação de São João do Campo (PORTA DO PARQUE) pela importância de 4.556.355\$00.

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 992547 14720 Amares

AMARES

Rendufe de rastos?



Sosseguem os eventuais leitores dessa ridente e vetusta freguesia de Rendufe que o título em epígrafe não deverá ser interpretado literalmente.

Com ele ou, melhor, através dele tencionamos tão somente chamar a atenção de quem de direito para a situação anómala que se está a registar em plena estrada nacional que faz a ligação da Ponte do Bico a esta vila, em plena recta de Lago e nas imediações dos limites desta freguesia, lado sul.

Contrariamente ao que, à primeira vista a ilusão óptica possa provocar, a placa sinalizadora não se encontra na sua posição normal, mas, isso sim, completamente derrubada e lançada sobre o silvado adjacente, como se de rastos estivesse. Daí, pois, o nosso título que apenas regista tal anomalia alertando as nossas entidades responsáveis pelo sector para a necessidade de se proceder, quanto antes, à sua reparação já que, a manter-se como está, além de não abonar ninguém, também deixará de cumprir a missão que lhe foi destinada.

Além disso, aquele silvado imenso que no referido local se encontra, mesmo junto à berma da estrada, também deveria ser convenientemente queimado e limpo, pois o aspecto que apresenta não dignifica ninguém.

Tomé Macedo acusado de agressão a munícipe

O munícipe José Martins, motorista, de 64 anos, residente em Rio Bom, Ferreiros, acusou no dia 2 do corrente mês, o Presidente da Câmara Municipal de Amares, Tomé Macedo de o ter agredido a murro, provocando-lhe fractura da clavícula e outros ferimentos que o obrigaram a receber tratamento no Hospital de S. Marcos, em Braga.

Segundo o queixoso, que apresentou queixa na GNR de Amares, enviada já para o tribunal local, Tomé Macedo aproximou-se da sua viatura e sem o deixar sair do carro, começou a dar-lhe socos através da janela, arrastando-o depois para fora e atirando-o para o chão.

Para o autarca a versão é diferente, negando as acusações do motorista. De acordo com Tomé Macedo, o indivíduo em questão «passou por mim no seu carro, com o vidro aberto, e dirigiu-me um conjunto de insultos que me abstenho de proferir. Fiquei indignado e segui-o até à porta de sua casa. Perguntei-lhe porque me insultara e a resposta que obtive foi uma ameaça de um tiro e mais insultos. Saiu

do carro e tentou dar-me um murro. Desviei-me e caí. Não lhe toquei. Disse-lhe que continuaria a falar com ele se estivesse noutro estado mas, como estava bêbado, nem queria mais conversa».

Face às acusações do motorista, o Presidente da Câmara decidiu mover-lhe um processo-crime no tribunal.

Festa da Senhora da Goma na Abadia

No cumprimento de uma tradição bem antiga, no próximo dia 11 de Abril, Domingo de Pascoela, irá ter lugar no Santuário da Senhora da Abadia a festividade em honra da Senhora da Goma.

O programa prevê Missa Solene, às 11,30 h., abrilhantada pelo Grupo Coral de Santa Maria de Bouro, sermão pelo pároco de Bouro e procissão que, ao chegar ao Cruzeiro, incluirá a tradicional bênção dos campos.

Convento de Rendufe preocupa PCP

Pimenta Dias, deputado comunista, apresentou recentemente na Assembleia da República um requerimento a solicitar informações sobre as medidas a tomar para impedir uma maior degradação do Convento de Rendufe.

Fundado em 1090, este Convento é composto pela igreja (considerada de interesse público em 10 de Agosto de 1943), além da casa conventual e da quinta anexa.

A igreja, claustro e chafariz são propriedade do Estado, enquanto que o salão e a ex-residência paroquial pertencem à Igreja Católica e a casa conventual e a quinta são propriedade de um particular.

Segundo aquele deputado, a casa conventual encontra-se «premeditadamente ao abandono» e próximo da ruína já que há muitos anos, não se fazem obras de conservação do telhado, portas e janelas, o que está a originar a infiltração de águas. Por isso mesmo, o deputado do PCP entende ser urgente encontrar uma solução para a recuperação e aproveitamento da casa conventual, que é «património nacional e histórico».

Bouro exige novo parque de jogos

Descontente com a situação criada há quatro anos, a Associação Cultural e Recreativa de S.ta Maria de Bouro anda seriamente preocupada com o não cumprimento da promessa da construção de um novo parque de jogos naquela freguesia por parte da ENATUR, entidade exploradora da pousada existente no antigo convento.

A fim de possibilitar a recuperação daquele imóvel em adiantada fase de ruína, a Câmara de Amares doou ao Estado o Convento e a quinta anexa, onde a ENATUR se comprometeu a construir o parque de jogos. Mas depois de outras hipóteses, o município acabaria por adquirir a Quinta da Calçada para esse efeito, bem como para aí construir a sede da Junta de Freguesia.

Com isso, a ENATUR, que já havia dispendido dinheiro nas teraplanagens iniciais na quinta do convento, acabaria por se desinteressar na concretização do projecto, embora não excluísse a hipótese de participar nos custos das obras.

Perante tal indefinição, a referida Associação Cultural e Recreativa quer ver, quanto antes, a situação clarificada, ameaçando mesmo utilizar o terreno anexo ao Convento para a prática de desportos, caso até ao próximo Verão não se concretize o prometido novo parque de jogos local.

CDS/PP critica ruptura financeira da Câmara

Em nota recentemente distribuída à comunicação social, o CDS/PP de Amares declara que foi «com estupefacção e incredibilidade que teve conhecimento do documento da presidência da Câmara Municipal de Amares onde era anunciada a situação de ruptura financeira em que se encontra, neste momento, o município amarense».

De acordo com os Populares, a responsabilidade maior dessa derrapagem financeira de 650 mil contos deve-se «à obra megalómana totalmente inútil e dum gosto chocante que a Câmara está prestes a terminar na Feira Nova», destacando que essa obra «revolta o povo de Amares, pois sabe que aí foram enterrados os fundos comunitários que deveriam ser utilizados a melhorar as condições de vida da população do concelho».

«Só um município totalmente à deriva, -- sublinha o CDS/PP -- sem controlo orçamental nem rigor de gestão pode, num tão curto espaço de tempo, criar uma situação de insolvência, como aquele que se vive neste momento em Amares».

Ainda em conformidade com o referido comunicado, Tomé Macedo «perdeu a credibilidade como gestor de dinheiros públicos» ao criar a situação de insolvência no município por ele dirigido politicamente.

Assembleia Municipal morna

O Presidente da Junta de Caires tentou fazer incluir na discussão sobre o Aterro Sanitário uma Moção alternativa à existente na Ordem de Trabalhos, da responsabilidade da CDU. O PS aceitava a inclusão, desde que fosse também discutida uma outra, apresentada pela sua bancada. A unanimidade não se deu. Seria apenas discutida a da CDU.

Antes da Ordem do Dia, as obrigações do costume. O Sr. Andrade quer preparar condignamente o 25 de Abril. O Sr. Dr. Oliveira lastima o gasto de verbas na «réplica dos Jardins Suspensos de Babilónia». O Sr. Aarão Sousa quer celebrar a Liberdade no 25 de Abril. O Sr. Antunes quer monumentos reconstruídos. A D. M.^a dos Anjos quer espaços de leitura e desporto. O Sr. Mário Mendes ensina como se pode fazer um Carnaval sem subsídios. O Sr. Presidente da Junta de Paranhos contou como foi atendido em último lugar no Centro de Saúde de Vila Verde, porque o de Amares devia também funcionar a horas tardias. O Sr. Presidente da Junta de Lago quer saber se as Praias Fluviais concorrentes vão ou não ser aceites. O Sr. Presidente da Junta de S. Vicente do Bico teme o mau humor do povo de Caires. O Sr. Presidente da Junta de Fiscal lamenta diferenças nas cópias do processo de licenciamento de uma vacaria.

Na Ordem do Dia, passou, sem discussão, o Regulamento Higienssanitário. O PP pôs reticências à desnecessidade de Arquitecto a assinar projectos de pequena área. Também se aprovou quantas cópias deve ter um Processo. Menos pacífica foi a discussão da Moção sobre a construção do Aterro Sanitário. O Sr. Antunes, autor da Moção, estava aberto à inclusão de sugestões, que foram indicadas para que chegasse ao Governo um texto de toda a Assembleia.

O Presidente da Junta de Caires indicou a adenda. O PS, que quis responsabilizar também as três Câmaras pelo insucesso da solução, indicou também a sua. Mas o PSD exigiu a votação do texto como estava. E assim foi o texto, com alguns votos contra.

Foi uma sessão meramente política, para passar tempo, onde o Presidente da Câmara não compareceu.

A.D.

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

Oliveira e Silva, Lda.

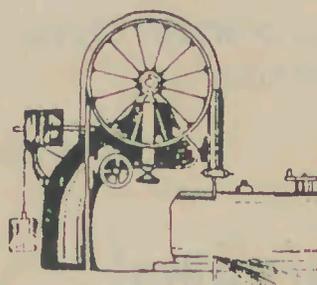
Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros
da região

Rendufe — Telefone 311306 — 4720 AMARES

SERRAÇÃO E CARPINTARIA
S. VICENTE

de

ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s



Madeiras para
Construção Civil

Telef./Fax 311212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES

SOUTO

Sacristão com menos trabalho

A partir do próximo dia 28 do corrente mês, Domingo de Ramos, o sacristão da Igreja desta freguesia passará a ter menos trabalho.

Para tocar os sinos para qualquer celebração religiosa, já não terá de subir as escadas da torre nem de puxar pelas cordas dos sinos. Bastará entrar na sacristia e carregar nas teclas.

Sinos electrificados, era um sonho de muita gente e que veio acabar com certos abusos praticados por quem tocava os sinos, em especial nos casos fúnebres.

Agora, apela-se à generosidade de todos os soutenses, mesmo os que residem fora da freguesia, inclusivé os nossos emigrantes, a comissão para os assuntos económicos agradece a sua generosa colaboração.

Acometido de doença súbita

No passado dia 1 do corrente mês, pelas dez horas, quando, em plena feira quinzenal deste concelho, tratava dos seus negócios, foi acometido de doença súbita, Manuel Luís de Araújo Sousa, casado, agricultor, natural e residente no lugar de Fardieira, desta freguesia.

Conduzido imediatamente na ambulância da Cruz Vermelha, ao Hospital de S. Marcos, em Braga, ali ficou internado para observações.

Ao Senhor Manuel Luís, a quem nos últimos tempos, a sua saúde não tem sido a melhor, desejamos-lhe uma rápida recuperação.

Consultas de Psicologia Clínica

A Dr.^a Manuela Leite dá consultas de Psicologia Clínica, às 6.^{as} feiras e sábados, no consultório médico da Cruz Vermelha do Gerês.

Marcações de consultas através dos telefones 053/3900020 (Pensão Adelaide) ou 0936/6508769

VALDOZENDE

28.º Aniversário da Igreja Metodista



Foi uma celebração que tal como tínhamos noticiado, aconteceu no dia 28 de Fevereiro e teve a participação de 130 pessoas no programa elaborado para este dia, das quais se destaca a participação da Câmara Municipal de Terras de Bouro na pessoa do Sr. Vereador Dr. Afonso, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia Abílio Guedes, o Rev. José Sifredo Teixeira em representação do Bispo da Igreja Metodista Portuguesa, o superintendente do circuito de Braga Rev. Dr. Emanuel Dinis, o Rev. Eduardo Meixeira de Valdozende e diversas pessoas da Igreja.

«Trevo Alegre»

Este conjunto de Música Popular continua a sua caminhada. Dia 12 de Março actuou no Gerês. Em Maio irá participar numa noite de Gala em Braga organizada pela Igreja Metodista Portuguesa no Auditório do Instituto Português da Juventude; em Agosto tem duas actuações, dia 07 na festa de Saim-Chorense, dia 13 em Souto. Em Outubro actuará noutra noite de Gala em Lisboa, organizada pela Igreja Metodista de Lisboa.

É de louvar todos os esforços feitos pelos elementos deste recente grupo. Para dar a conhecer ainda mais as músicas tradicionais da região está a pensar na gravação de alguns Cd's para venda ao público.

Falecimento

No dia 25 de Fevereiro, faleceu nesta freguesia o Sr. Domingos de Sousa Araújo, que contava 69 anos de idade. Paz à sua alma.

Fernando Antunes

CULINÁRIA



TERESA ANTUNES REBELO

Cabrito assado à minha moda

Cabrito pequeno, sem a cabeça, 1; Margarina, 4 c. de sopa; Manteiga, 6 c. de sopa; Alhos, 4; Tomilho, 6 ramos; Folhas de salsa verde, 10; Limões, sumo de, 2; Óleo, 1 dl bem medido; Grãos de pimenta, 12; Sal, q.b.

Deita-se o óleo no fundo dum tabuleiro e coloca-se dentro o cabrito bem aconchegado e já esfregado com sal e os alhos espremidos, distribuindo as ervas aromáticas pelo interior do animal. Rega-se com o limão, põem-se por cima a margarina e a manteiga em pedaços, salpica-se com a pimenta e assa-se em forno muito brando. Volta-se de vez em quando e rega-se com colheradas do molho que se for formando, tendo o cuidado de protegê-lo com uma folha de papel vegetal untada com margarina assim que estiver bem corado.

Bolo seco de amêndoas

250 g. de amêndoas; 250 g. de açúcar; 30 g. de manteiga Canela q.b.; Compota de pêsego

Leve ao lume o açúcar e a canela com um pouco de água e deixe ganhar ponto de espadana. Junte as amêndoas raladas e as gemas e volte a pôr ao lume, mexendo sempre, com uma colher de pau, até fazer estrada. Deite esta massa numa tábua polvilhada com açúcar pilé e alise, com o auxílio de uma faca de madeira, até tomar o formato de um rectângulo. Corte ao meio para formar dois quadrados iguais e barre uma das partes com doce de pêsego ou de outra fruta qualquer, colocando a outra parte sobre a que tem o recheio.

Sirva inteiro polvilhado com bastante açúcar pilé ou cortado em bocados todos iguais também polvilhados com açúcar pilé.



Qualidade comprovada

VENDA DE:

- ☛ ANDARES
- ☛ APARTAMENTOS
- ☛ LOJAS
- ☛ ESCRITÓRIOS
- ☛ VIVENDAS
- ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 278170 - 612883
Fax: 611078 — 4700 BRAGA

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272



CAIXA DE AMARES

CRÉDITO AGRÍCOLA

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 993190/993621/991415

Fax 993619

Ferreiros - 4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

VIEIRA DO MINHO

Não será lixo a mais? Até móveis!



Certamente para receber os turistas, agora até sofás são lançados junto à berma da estrada das Cerdeirinhas - Rio Caldo...

Os nossos responsáveis concelhios, sempre que questionados sobre as potencialidades de Vieira do Minho com vistas ao futuro, colocam-nas na área do desenvolvimento turístico de forma quase exclusiva.

Concelho eminentemente agrícola, pagando na pele a penosa factura da interioridade, realmente, se atentarmos nos problemas angustiantes por que atravessa a agricultura de subsistência no nosso país, principalmente em zonas com fortes índices de desertificação como a nossa, a alternativa credível não poderá ser outra.

Só que, tal como por diversas vezes, já aqui o temos afirmado, o desenvolvimento turístico de uma região não se obtém apenas com planos de intenção. Há que ser tremendamente realista neste sector e, desde logo, preparar as diversas infraestruturas necessárias para um turismo de qualidade e não de massas, como pressupomos ser aquele que os referidos responsáveis pretendem.

Ora, em Vieira do Minho, esse turismo de qualidade deverá passar, necessariamente, pela fruição das paisagens ímpares que possuímos, entre as quais se incluem as do maravilhoso Vale do Cávado, sobre a albufeira de Caniçada. Mas que turismo poderá ser esse, precisamente nos espaços que bem poderiam servir de autênticos miradouros sobre uma das paisagens mais belas existentes em Portugal, encontramos cenários degradantes como aqueles que a fotografia anexa reproduz, onde paulatinamente se vão erguendo, perante a contemporização de quem deveria intervir e não intervém, verdadeiras lixeiras junto à berma da estrada? Que turismo será o que nos espera? O do lixo?

I Festival de Música do Ermal promete

A albufeira do Ermal irá ser o palco de um festival de rock de 16 a 18 de Julho próximo, contando a organização com cerca de 100 mil pessoas durante esses três dias.

Este festival, cujos custos estão estimados em perto de 220 mil contos, contará com a presença de nomes sonantes como Iggy Pop, Enrique Bunbury (ex-líder dos Heroes del Silencio) e os Moonspell, havendo neste momento, diligências no sentido de se assegurar a actuação dos Aerosmith. Entre os grupos nacionais encontram-se os Sétima Legião, os Blind Zero e os Clã.

Para atrair participantes, irá ser lançada uma campanha publicitária orçada em 86 mil contos, sendo o mercado espanhol um dos principais alvos a atingir.

Dada a dificuldade de aparcamento junto à albufeira do Ermal, a Câmara Municipal de Vieira do Minho irá diligenciar para a melhoria dos acessos, enquanto que irá ser levada a cabo uma campanha de sensibilização para que as pessoas não levem as suas viaturas até ao local onde se realizará o festival, estando a ser estudada a implementação de carreiras regulares que façam a ligação entre o centro desta vila e a albufeira do Ermal.

«Ninho de Empresas» combate desemprego

O conselho de gestão do Programa de Desenvolvimento do Vale do Ave (PROAVE) decidiu recentemente criar um «Ninho de Empresas» em Vieira do Minho. O concelho de Vieira do Minho, enquanto zona de montanha, vê diariamente a sua juventude fugir para

os centros urbanos deixando-o semi-deserto» salientou o responsável do PROAVE, Manuel Ferreira que adiantaria que o «Ninho de Empresas» de Vieira do Minho - que servirá também o concelho da Póvoa de Lanhoso -- será uma extensão de Apoio à Criação de Emprego de Santo Tirso, que se especializou nos incentivos aos jovens empreendedores e às pequenas micro-empresas.

Urbanismo Comercial promove provas desportivas

No âmbito do projecto do Urbanismo Comercial em Vieira do Minho, estão a decorrer diversas provas desportivas no presente mês. Assim nos dias 6 e 20, realizaram-se passeios pedestres, com acompanhamento de guias, à Serra da Cabreira. Para o dia 13 e no próximo dia 27, passeio de bicicletas todo o terreno (BTT) pela Serra, com acompanhamento de elementos da Associação de Cicloturismo do Minho.

Esta iniciativa é organizada pela A.C. Minho, com apoios da Associação Comercial de Braga, PROCOM e Câmara Municipal de Vieira do Minho.

EXPO VIEIRA na Escola Secundária

Nos dias 23, 24 e 25 do corrente mês a turma do 11.º B da Escola Secundária de Vieira do Minho irá organizar uma exposição sobre o tipo de cultura da região.

Com o lema «O tempo passa e a cultura fica», estes alunos pretendem não só realizar o seu projecto da área-escola, mas também sensibilizar a população em geral para o não esquecimento da rica cultura da região e mostrar ainda as potencialidades de que a mesma dispõe para um turismo de qualidade.

Nesta exposição irão estar representadas casas de turismo rural da zona.

O artesanato irá contar com a presença dos artesãos S.rs Zeferino Ramalho, António de Sousa Carvalho, Pedro Miguel Sousa e ainda dos artesãos do projecto de Desenvolvimento Integrado de Vieira do Minho que irão mostrar as suas habilidades artísticas.

A Pastelaria Maria da Fonte irá estar representada na 4.ª feira, dia 24, com as suas especialidades.

A animação não irá faltar, com a actuação no dia 23 do Rancho Folclórico de Santa Maria dos Anjos entre as 14 e as 16 h. e no dia 25 um grupo de cantares ao desafio que actuará pelas 16 h.

Este evento irá contar ainda com a presença de várias entidades locais e regionais bem como representantes de várias escolas do distrito.

PS reorganiza-se

A Secção de Vieira do Minho do Partido Socialista, agora presidida pelo Dr. António Ramalho, acaba de definir a organização interna do seu Secretariado, cujas reuniões ordinárias passaram a efectuar-se às 2.ªs feiras, das 18 às 20 h., estando nesse dia a sede aberta a partir das 16 h.

O Secretariado, por sua vez, passou a ter três áreas de funcionamento: Organização (com Manuel Peixoto, Manuel Dantas e Hernâni Gouveia), Comunicação e Eventos (António Ramalho, Jorge Dantas e Carlos Figueira), e Finanças e Património (Fraga dos Santos, Jorge Freitas e Manuel Peixoto).

Por outro lado, a secção concelhia do PS já deliberou proceder às comemorações dos 25 anos do PS e do 25 de Abril, as quais serão articuladas com as promovidas por outras instituições, independentemente da realização de um jantar-convívio e de uma exposição alusiva àqueles eventos.

A Comissão Política Concelhia, por sua vez, já tem reuniões agendadas para o dia 23 do corrente, 31 de Maio e 13 de Setembro próximos.

Rallye de Portugal adia feira

Em virtude de na próxima 2.ª feira, dia 22 do corrente, Vieira do Minho irá ser palco das provas do Rallye de Portugal, havendo necessidade absoluta da Avenida João da Torre e espaços envolventes estarem livres para a realização dos Parques de Assistência e Controlo dos Concorrentes, para além da natural restrição da circulação automóvel nesse dia 22, a feira semanal será adiada para 3.ª feira seguinte, dia 23.

A Escola e o Meio

No âmbito do PDI de Vieira do Minho, realizou-se no dia 26 de Fevereiro uma acção de formação sobre o tema «A escola e o meio», durante a qual foram abordados as seguintes áreas de saber: «Reciclar - como e porquê?», apresentação de materiais didácticos, atelier de reciclagem e aproveitamento pedagógico das técnicas de reciclagem.

Deliberações da Câmara Municipal

Reunida no dia 17 de Fevereiro, a Câmara Municipal de Vieira do Minho tomou as seguintes deliberações:

Aprovar por unanimidade submeter à aprovação da Assembleia Municipal o Plano Municipal de Operações de Emergência de Protecção Civil - PMOPEC; o Projecto de Regulamento Municipal sobre as Zonas de Estacionamento Tarifado e de Duração Limitada, na Praça Guilherme de Abreu, foi aprovado por maioria, mais sendo deliberado submeter à apreciação da Assembleia Municipal; foi deferido por unanimidade o requerimento em nome de Guilherme Carvalho Barbosa, referente à ordem de demolição de um palheiro em Anissó; deferido por unanimidade o Projecto de Desenvolvimento Integrado Programa de Luta Contra a Pobreza, onde solicitava a transferência de verba no valor de 18.000.000\$00 para o Centro Social e Paroquial de Rossas, sendo este a entidade de suporte jurídico do PDI; aprovar por unanimidade o subsídio anual a conceder ao Vieira Sport Clube para o pagamento de 2.150.000\$00, até 30 de Julho; deferido por unanimidade o pedido de apoio social a Maria Fernanda Araújo Gonçalves, residente no Mosteiro para construção de habitação; deferido por unanimidade o pedido de Maria Irene da Silva Vasconcelos, residente no lugar de Meas, freguesia de Canteleães, para reconstrução de habitação.

Nesta reunião foi, ainda tomado conhecimento e aprovado por unanimidade a listagem dos pagamentos efectuados por esta autarquia, entre 29 de Janeiro e 11 de Fevereiro, os quais importam no montante de 38.842.372\$00, bem como, a listagem de todas as licenças de construção, habitação e ocupação emitidas por esta Autarquia entre 29 de Janeiro e 11 de Fevereiro; aprovar por maioria, o processo referente ao Contrato Programa com os Centros Sociais Concelhios para o corrente ano. Nesta reunião foram também indeferidos os seguintes processos: o processo de legalização da Construção de um piso em nome de Firmino Pereira Barbosa, residente no lugar de S. Miguel, Caniçada; foi indeferido por unanimidade, em virtude de violar o P.D.M. Mais foi deliberado levantar processo de contra-ordenação, em virtude de se tratar de obra clandestina; indeferido por unanimidade, por não ter fundamento legal, o pedido de subsídio em nome de Heitor Vieira da Associação Projecto OMEGA.

Entretanto, na reunião de 3 de Março, deliberou-se: por unanimidade a abertura de «Concurso Interno de Acesso limitado para provimento de dois lugares de chefe de secção, do grupo de pessoas administrativo - chefia, sendo um dos lugares para a «secção de pessoal e património», pertencente à divisão administrativa e o outro para a «secção de finanças», pertencente à Divisão Financeira; por unanimidade ratificar a adjudicação efectuada para empreitada de «Reordenamento do mercado de Vieira do Minho; indeferido por unanimidade o pedido de subsídio pedido pela Escola Secundária de Vieira do Minho, para minimizar os custos de uma visita de estudo a Inglaterra, pelos alunos do 11.º ano, que se efectuará no período de 22 a 27 de Março. Nesta reunião foi, ainda tomado conhecimento por toda a vereação da listagem de pagamentos efectuados por esta autarquia, entre 12 a 25 de Fevereiro; e da listagem de licenças de construção - habitação e ocupação emitidas por esta autarquia entre 12 e 25 de Fevereiro. Fora da ordem de trabalhos foi, ainda decidido por unanimidade, adiar a feira semanal para terça-feira, dia 23 de Março, devido à realização do Rallye de Portugal no dia 22.

Solidariedade e Apoio à Recuperação de Habitação

Já se encontram abertas as inscrições para o SOLARH - Programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação de Habitação. Os interessados devem dirigir-se à sua Junta de Freguesia, que oportunamente encaminhará o respectivo processo à Câmara Municipal.

Este programa, agora criado, tem como principal objectivo proporcionar às famílias mais carenciadas a facilidade de realizarem obras na sua habitação própria e permanente, sem sobrecarregarem as suas despesas mensais.

RIO CALDO

Plano de Pormenor em fase adiantada



Depois de ter estado patente ao público nos Paços do Concelho, em Covas, encontra-se presentemente no Gabinete Técnico Local (GTL) do Gerês, instalado no 2.º andar do Centro de Animação Termal daquela vila a maqueta desta freguesia que servirá de apoio às propostas do respectivo Plano de Pormenor.

Trata-se de uma maqueta de características especiais na medida em que os trabalhos de arquitectura desse género normalmente representam 7 hectares de superfície, enquanto que esta maqueta representa 71 hectares, englobando os lugares de Paredes, Sá e Igreja,

até à Capela de S. Brás e do lado que dá para Amares, não ultrapassa a serração de madeiras lá existente.

Segundo nos informou o responsável pelo GTL do Gerês, arquitecto Abel Tavares, a referida maqueta servirá para explicar ao público como é que as diversas componentes se articulam em ordem ao Plano de Pormenor desta freguesia, que se encontra em fase adiantada e se nada surgir em contrário, é provável que o mesmo esteja concluído antes do próximo mês de Agosto.

Entretanto, o Plano de Pormenor será submetido ao inquérito público, antes de ser publicado no «Diário da República», e para melhor elucidação das pessoas a maqueta será entretanto, acompanhada de diversos desenhos por forma a que os habitantes desta freguesia fiquem a saber como é que Rio Caldo devia crescer, até onde irá crescer e que imagem final irá ter a nossa freguesia.

Celebração Penitencial

Promovida pelo clero do arceprelado de Terras de Bouro, no âmbito do tempo quaresmal que atravessamos, realizou-se no Santuário de S. Bento da Porta Aberta no dia 14 do corrente, pelas 15 h., uma Celebração Penitencial participada por elevado número de fiéis.

Vida militar

Durante o presente ano, irão ser integrados no serviço militar os seguintes conterrâneos nossos: Alexandre Anjos Costa (Figueira da Foz), António Manuel Loureiro Bernardo (Trafaria), Fernando Ribeiro Santos (Lisboa), Manuel Martins Machado (Chaves), Sérgio Machado Gonçalves (Braga), Sérgio Manuel Silva Cortes (Porto). Ficaram na Reserva Territorial: Fernando Manuel Ribeiro Rocha, Márcio José Ribeiro Pereira, Miguel Ângelo Pires Borges e Rui Miguel Martins Loureiro.

Nós por cá...

No pretérito dia 2 de Fevereiro, nasceu nesta freguesia a menina Margarida Alexandra, filha de Arlindo Severino Fernandes Loureiro e de Aldina da Conceição Gonçalves da Silva.

ADEGA REGIONAL GRADURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos
Vinhos da Região Branco e Tinto

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira
e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 351326

PADARIA E PASTELARIA

DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

FABRICO DIÁRIO

Telef. 391400

4845 GERÊS

DOCAUTO



AUTOMOBILÍSTICA SECUDOS

Legalização Veículos Estrangeiros
Lei Geral / Emigrantes
Seguros em todos os Ramos

Rua 1.º de Maio, 33 - 1.º Apartado 18 - 4730 VILA VERDE
Telef. 323221 • Fax 311045

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Continuam a chegar-nos, de vários pontos do país e do estrangeiro, os pagamentos das assinaturas anuais daqueles nossos amigos que gostam de satisfazer atempadamente os seus compromissos com o nosso jornal.

Por outro lado, vai sendo cada vez maior o número de assinantes que, livremente, nos estão a enviar importâncias superiores às do custo normal da assinatura. O que por nós é interpretado como sinal da sua vontade em que o «GERESÃO» prossiga em frente, apesar de não agradar a toda a gente, o que, para nós, é inteiramente positivo. Se nem Cristo, há 2 mil anos atrás, agradeu a todos...

Renovaram, entretanto, as suas assinaturas os seguintes amigos:

Ano de 1998 - Domingos Faria Costa, José Francisco Barroso Rodrigues, Ana Jesus Mangas Ferreira (2.000\$00 - Braga); António Loureiro Lopes (Vila Verde); António Fonseca Araújo (Terras de Bouro); Abel Joaquim Alves (Brasil).

Ano de 1999 - Albérico Júlio Gama Caldas (2.500\$00 - Lisboa); Secundino Alves Frutuoso Coelho (5.000\$00 - ALENQUER); Manuel Leitão Rebelo (2.500\$00 - Bobadela); Basílio António Dias Moreira, Alberto José Carvalho (Amadora); Severino Pereira Pires (2.000\$00 - Almada); Cândida Fernanda Antunes Ribeiro (V.N. Gaia); Amílcar Augusto Gomes Campos (2.000\$00), Eduardo Cristiano Carvalho Lira (2.500\$00 - Gondomar); Eduardo José Aguiar Neves (2.000\$00 - Matosinhos); Joaquim Dias Perinú (2.000\$00 - Alcochete); António Joaquim Dias Marques, Manuel José Ferreira Lopes (Póvoa de Varzim); Afonso Henriques Pereira Rodrigues, Agostinho Meireles Gonçalves (2.000\$00), António Marques Fonseca, Maria Elisabete Dias Real, Maria Emília Araújo Morais, Maria Teresa Fernandes (4.000\$00), Maria Teresinha Cunha Dias Pereira, Luís Alberto Gonçalves Guimarães (Braga); Ramiro Manuel Domingues (2.000\$00), Carlos António Correia Costa, Dr. Adelino Manuel Domingues, Junta de Freguesia da Torre (Amares); Manuel Vieira Ferreira Silva (2.000\$00 - Ermesinde); Solar das Bouças (Amares); António Carrasco Dionísio (Vila Verde); Teresa Maria Antunes Rebelo (2.500\$00 - Famalicão); Manuel Martins Rebelo (2.500\$00 - Póvoa de Lanhoso); Alice Cruz Cunha, Alzira Jesus Amaro, António Domingues Ferreira (2.000\$00), António Gonçalves Sousa, Belmiro Martins Paredes, Café Martins (2.000\$00), Carolina Martins Rebelo (2.500\$00), Crispim Rodrigues Silva, Frutuoso Alexandre Martins Silva, João Manuel Silva Fernandes, João Pedro Paredes Afonso, Manuel Bertário Lima Rosas, Manuel Dias Alves (2.500\$00), Manuel Jesus Martins, Manuel Pereira Marques, Maria Alice Cunha, Maria Isabel Melo Araújo, Maria Isilda Cunha Dias Duro, Maria Lurdes Silva Lages, Quintino António Antunes Vasco, Vítor Rego Simões (Terras de Bouro); Alfredo Carvalho Fernandes (2.000\$00), Angelino Rocha Sousa, António Sousa Carvalho, António Pires, António Vítor Teles Quintas, Bernardino Antunes Araújo, Francisco Gonçalves Palhares, José Maria Martins Campos, Júlio José Barros (2.000\$00), Restaurante Manuel Pires (3.000\$00), Maria Augusta Príncipe Eiras, Secundino Silva Sousa (2.000\$00), Vítor Manuel Pinto Dias (Gerês); António Maria Rodrigues Silva, Carlos Alberto Costa Gonçalves, Casa Agrícola das Cerdeirinhas, João Paulo Ferreira Gonçalves (2.000\$00), José Braga Fernandes, José Manuel Veloso Martins (2.000\$00 - Vieira do Minho); Adelino Rebelo (2.500\$00 - Castelo Branco); João Sousa Carvalho (2.000\$00 - Brasil); Amílcar Martins Dias Tomada (2.000\$00 - Alemanha); Francisco Dias Alves (2.500\$00), José Luís Pontes Martins (França); Marino Henriques (U.A.E.).

Ano 2000 - José Sousa Xavier (2.000\$00 - Amadora); Miguel Pereira Guimarães (2.000\$00 - Braga); Manuel Antunes Gonçalves (Terras de Bouro); João Baptista Pereira Gonçalves (Gerês); Albino Alves Martins (França).

Muito obrigado a todos.

«Geresão» n.º 92 de 20 de Março de 1999

Conservatória do Registo Comercial de Amares
RAMOS & COUTINHO, LIMITADA

N.º de matrícula 00014/720807

N.º de Ident. de Pes. Colectiva -500358885

N.º de inscrição 8 e 9

N.º e data da apresentação 02 e 03/19/Fevereiro/99

Benilde da Conceição Alves Ferreira, Conservadora, da Conservatória do Registo Predial e Comercial de Amares, CERTIFICA, que foi efectuado o depósito dos documentos relativos ao registo de prestação de contas da sociedade em epígrafe relativas ao exercício do ano de 1997.

Mais CERTIFICA o teor da inscrição n.º 9 é o seguinte:

Ap. 03/990219 - DISSOLUÇÃO e Encerramento da liquidação;

DATA APROVAÇÃO DAS CONTAS: 31/12/98

Está conforme o original,
Contém uma folha,
Amares, 15 de Março de 1999.

A Conservadora,
(Benilde da Conceição Alves Ferreira)



DESPORTO REGIONAL

Campeonatos da A. F. Braga

I DIVISÃO DISTRICTAL

Série B - 17.ª Jornada: Soarense, 1 - C.D. Amares, 1; Gualtar, 1 - Terras de Bouro, 2; Pedralva, 0 - Caldelas, 0. Jogo em atraso: Caldelas, 2 - Maikes, 0. 18.ª: Misericórdia, 1 C.D. Amares, 0; Terras de Bouro, 0 - Palmeiras, 0; Caldelas, 3 - Gualtar, 0; 19.ª: C.D. Amares, 4 - Maikes, 0; Leões, 0 - Terras de Bouro, 4; Palmeiras, 0 - Caldelas, 0.

Classificação: 1.ª Terras de Bouro, 42 pontos; 2.ª Caldelas, 39; 6.ª C.D. Amares, 27.

Série D - 17.ª: Mosteiro, 0 - Guilhofrei, 1. 18.ª: Guilhofrei, 3 - Arco de Baulhe, 2; Selho, 4 - Mosteiro, 0. 19.ª: Arões, 3 - Guilhofrei, 0; Mosteiro, 2 - S. Paio, 2.

Classificação: 8.ª Mosteiro, 23 pontos; 11.ª Guilhofrei, 18.

II DIVISÃO DISTRICTAL

Série D - 16.ª: Gerês, 1 - Arsenal, 1; Peões, 5 - Ventosa, 4. O E. Figueiredo folgou. 17.ª: Ventosa, 4 - Lanhas, 1; Leões, 6 - E. Figueiredo, 1. O Gerês folgou. 18.ª: Nogueirense, 4 - Gerês, 0, E. Figueiredo, 5 - Ventosa, 3.

Classificação: 6.ª E. Figueiredo, 24 pontos; 8.ª Ventosa, 15; 11.ª Gerês, 5.

III DIVISÃO NACIONAL

Série A - 21.ª: Merelinense, 1 - Vieira, 1; Amares, 4 - Neves, 1. 22.ª: Ronfe, 2 - Vieira, 1; Montalegre, 4 - Amares, 1. 23.ª: Vieira, 1 - Monção, 1; Amares, 0 - Vilaverdense 0.

Classificação: 4.ª Amares, 41 pontos; 15.ª Vieira, 22.

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Feijoada de Marisco, Vitela Assada

Outros pratos mediante encomenda

Telef. 391164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

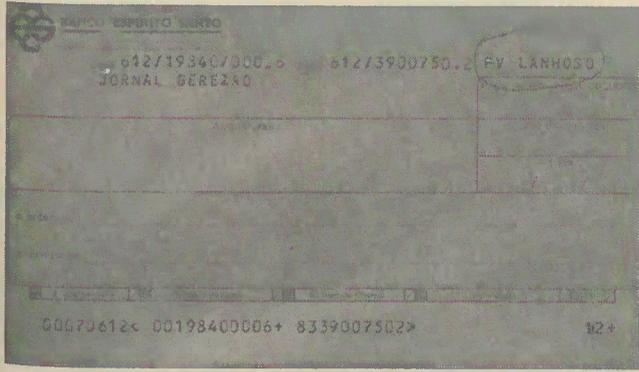
Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz

Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

VILA DO GERÊS

Uma agência bancária sem cheques próprios...



A funcionar nas suas novas instalações a caminho de dois anos, a agência do Gerês do Banco Espírito Santo melhorou substancialmente as condições em que vinha a trabalhar desde que aqui foi criada como Posto de Câmbios.

Com isso, além de se reforçar a imagem da instituição também o público ficou a ganhar, na medida em que passou a dispor de mais espaço e, sobretudo, de maior confidencialidade sempre que se dirige aos balcões da nova agência bancária.

E dizemos **nova** porque, conforme é sabido, anteriormente, e embora se movimentasse como se fosse uma agência de facto, na verdade não passava de um Posto de Câmbios dependente da agência do BES na Póvoa de Lanhoso.

Agora, e conforme consta na fachada principal das novas instalações, no rés-do-chão do Centro Termal, funciona aqui a «Agência do Gerês» do referido banco. Mas, pelos vistos, o estatuto, digamos assim, dessa agência não é igual ao das outras congéneres espalhadas pelo país, já que continua a não dispor de cheques próprios. E assim, a todos os clientes que tenham lá contas bancárias, são-lhes passados, melhor diremos, continuam a ser-lhes emitidos cheques localizados na Póvoa de Lanhoso, com todas as consequências negativas que tal pormenor poderá causar a quem desconheça a realidade dos factos e possa até pôr em causa o crédito de tais cheques, ao estranhar que estando esta a agência nesta vila, os cheques sejam emitidos com a designação daquela vila vizinha.

A partir do momento em que foi criada entre nós a «Agência do Gerês» entendemos que tal lhe deveria também dar direito a possuir cheques emitidos com a designação de Gerês, como é normal acontecer nas instituições bancárias congéneres. Daí, pois, o nosso reparo à administração do Banco Espírito Santo para que, a curto prazo, seja ultrapassada tal anomalia. O seu a seu dono...

Gerês ou... Terras de Bouro?

Nos últimos tempos, temos vindo a constatar, em certa comunicação social e não só, toda uma orquestração concertada em certa instituição concelhia que, de todas as formas e feitios, está a visar destruir o nome Gerês em detrimento de Terras de Bouro. Os exemplos são vários e, curiosamente, essa tentativa desesperada para cortar do mapa concelhio a nossa vila não foi apenas detectada por nós, como também por alguns geresianos atentos que, a esse propósito, já se nos dirigiram a manifestar a sua natural indignação.

Sem querermos enveredar por bairrismos doentios que não levam a lado nenhum e reconhecendo embora que a Vila do Gerês integra o concelho de Terras de Bouro - como, em tempos idos, também já pertenceu aos condados da Ribeira de Soás e de Amares - não se pode aceitar que, de forma celhosa e premeditada, se esteja a tentar apagar o nome Gerês a favor de Terras de Bouro. Isso é indigno, perverso e vergonhoso, partindo sobretudo de quem deveria dar exemplo de zelar pela unidade concelhia e está a contribuir seriamente para a desunião das pessoas.

Quando nas vésperas do ano passado, certa comunicação social, numa prova evidente de ignorância crassa da Geografia de Portugal, anunciou, aos quatro ventos, que «o Gerês estava cercado pela brucelose» dos rebanhos de cabras da freguesia de Cabril, concelho de Montalegre, distrito de Vila Real e província de Trás-os-Montes provocaram-se prejuízos incalculáveis à hotelaria geresiana face ao elevado número de desmarcações de reservas que tão infundada notícia deu origem. Mas, nessa altura, poucos foram os que desmentiram essa patranha e outros que a rectificaram, já o fizeram demasiado tarde.

Por hoje não queremos falar do livro que há tempos, a Câmara de Terras de Bouro mandou editar com os excertos dos «Diários» de Miguel Torra redigidos nesta vila e em alguns locais da nossa serra, onde nem uma única vez se refere o nome do concelho, mas, apesar disso, a essa compilação de textos torraianos foi, sintomaticamente, dado o subtítulo de

«Extractos relativos a Terras de Bouro», quando natural e isentamente, deveria ser «Extractos relativos ao Gerês».

Em Outubro último, quando a Pensão Baltasar, desta vila como toda a gente sabe, foi representar, com todo o mérito a culinária geresiana no Festival de Santarém, jornais houve, a quererem ser fiéis à «voz do dono», que não tiveram pejo em noticiar que era a gastronomia de Terras de Bouro que brilhou naquela cidade ribatejana...

Mas há mais: a «Folha Municipal» da Câmara Municipal de Terras de Bouro, edição de Janeiro passado, anuncia que o «TAP Challengers Terras de Bouro 99» que, desde a primeira hora, foi localizado pela Região de Turismo Alto Minho na Vila do Gerês, de 14 a 16 de Maio próximo. Com esta particularidade acintosa: é que no texto dessa notícia nem sequer se diz que esse evento irá decorrer nesta vila. Porquê?

Mais ainda: a mesma publicação, por razões que não nos surpreendem, na sua edição de Fevereiro último, tem dois títulos significativos quanto ao que estamos a escrever: «Terras de Bouro recebe Congresso de Gastronomia» e «Antena 1 transmite a partir de Terras de Bouro». Quem melhor?

Toda a gente sabe, a começar pela própria Câmara Municipal que quer o X Congresso de Gastronomia do Minho - tal como o próprio desdobrável refere - quer o programa «Feira Franca» da Antena 1 (emitido directamente do nosso Centro Termal), tal como damos notícia na presente edição, decorreram em plena Vila do Gerês. A que propósito insistir em Terras de Bouro? Será que as pessoas não sabem que esse é o concelho a que nós pertencemos?

Mas tão deplorável campanha desinformativa (ou contra-informativa?), qual bola de neve que se está a alastrar, atingiu já o normalmente bem informado e correcto «Jornal de Notícias» que, na sua edição de 26 de Fevereiro p. p., noticiava o Congresso de Gastronomia «a realizar de 11 a 14 de Março próximo, em Terras de Bouro!» É de bradar aos céus!

Resumindo e concluindo, no caso da brucelose era o Gerês que estava bloqueado. No caso da gastronomia e outros, os louros vão inteirinhos para Terras de Bouro. Por alma de quem?

Se, de facto, é vontade expressa da nossa Câmara promover o nome de Terras de Bouro, tudo bem. Mas leia-se, primeiro, a carta de uma geresiana ausente que se publica na página 2. Ou seja: que essa promoção não se faça, como malevolamente se está a fazer, à custa da Vila do Gerês e da sua inegável reputação a nível nacional e internacional. Não se queira, de uma forma demagógica, «destapar um santo para cobrir outro». A César o que é de César. Ao Gerês aquilo que, efectivamente, é do Gerês!

Para que conste...

Em editais recentemente publicados pela Repartição de Finanças de Terras de Bouro chamava-se a atenção dos interessados que se achem com direitos sobre o domínio dos seguintes prédios urbanos, situados na área desta vila:

1) Parcela de terreno com a área de 1.180 m², destinada à implantação duma estação de tratamento de águas, a destacar do imóvel inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Vilar da Veiga sob o artigo 1019, situada em Vidoeiro e a confrontar por todos os lados com a Mata Nacional do Gerês.

2) Parcela de terreno, para implantação de infra-estruturas desportivas, com a área de 10.400 m², situada no Gerês, freguesia de Vilar da Veiga, a cuja matriz se encontra omissa, a confrontar por todos os lados com a Mata Nacional.

3) Parcela de terreno com a área aproximada de 2.829 m², atravessada por uma servidão, bem como do prédio urbano nela implantado, denominado «Toça do Javali» com a área coberta de 82 m² e logradouro com 1.350 m², inscrito na respectiva matriz urbana de Vilar da Veiga sob o artigo 1147, parcela essa anexa ao imóvel denominado «Antigo Hospital Termal do Gerês», inscrito na respectiva matriz urbana de Vilar da Veiga sob o artigo 806 e registado na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro sob o n.º 00366/240789, e que no seu todo confronta do Norte com Ismael Martins de Almeida, do Nascente com a Estrada Nacional, do Sul com o próprio «Antigo Hospital» e Virgílio Martins e do Poente com o Rio do Gerês.

A todos os interessados que se achem com direitos sobre o domínio dos referidos prédios urbanos é dado o prazo de sessenta dias para deduzirem esses mesmos direitos, apresentando as suas reclamações naquela Repartição de Finanças. Contudo, qualquer reclamação que não seja acompanhada de documentos convincentes, será proposta contra o reclamante a competente acção judicial.

Soma e segue...

A notícia primeira vinha «embrulhada» no meio das deliberações camarárias de 14 de Janeiro último, nestes termos: «deliberado elaborar projecto de estudo para realização de um arruamento no Gerês, de ligação do Loteamento Urbano designado Projecto dum Polidesportivo e Arranjo da zona envolvente à ETAR».

Muita gente, dada a complexidade da localização do projecto, não se apercebeu do alcance de tal decisão. Mas não faltaram, entretanto, os «sabe-tudo» cá da terra que, bem informados como sempre, logo lançaram a atoarda.

Em resumo: trata-se de um estudo de uma nova variante que, ao que julgamos saber, irá ligar a zona do Vidago, junto ao rio, até à ETAR, terrenos incluídos na Reserva Agrícola e que são, digamos assim, o pouco que nos resta da ruralidade geresiana. Por outro lado, a ligação da Batoca à Assureira, pela Chã de Ermida, atravessando terrenos maioritariamente pertencentes ao PNP, desde que alargada, serviria perfeitamente para escoar mais facilmente o tráfego nos meses de Verão. Assim não pensa pelos vistos, a nossa Câmara e se o projecto for avante, mais uma machadada será dada ao equilíbrio ecológico da nossa terra.

Na última reunião da Assembleia Municipal, Agostinho Moura ocupou-se deste assunto fazendo ver todos os inconvenientes ambientais de tal pro-

jecto, recordando, uma vez mais, ao chefe do executivo que ele iria ficar na história da nossa terra como o «coveiro do equilíbrio ambiental e arquitectónico do Gerês».

Programa «Feira Franca» entre nós

No dia 7 do corrente, entre as 11 e as 13 h., o programa de rádio Antena 1 «Feira Franca», em transmissão directa a partir da nossa vila, foi inteiramente dedicado ao concelho de Terras de Bouro.

Contando com intervenções do Presidente da Câmara Municipal, Dr. Viriato Capela, Grupo Coral e Paroquial de Souto dirigido pelo Dr. José Joaquim Pereira Marques e do Grupo Folclórico das Lavradeiras de Gardenha, Gondoriz, aquele programa, decorrido no Centro Termal, transmitiu aos seus inúmeros ouvintes notas sobre a história, usos e costumes e etnografia do nosso concelho.

Comemorações do 8.º aniversário da nossa vila

Conforme já noticiámos na anterior edição, as comemorações do 8.º aniversário da elevação da nossa terra à categoria de vila decorrerão, este ano, nos dias 18 e 19 de Junho.

A Banda de Música de Carvalheira abrilhantará as cerimónias da parte da manhã, tudo se conjugando para que as personalidades a homenagear, durante o IX almoço-convívio dos geresianos e amigos do Gerês, sejam as antigas lavadeiras da nossa terra, donde se destacam a Ana Neta, a Felisbela Canelas, a América Costa, a Maria do Clemente - já falecidas - e a Laurinda Ribeiro (guarda-fios), a Maria do Serafim e a Rosa do Duzentos, ainda vivas felizmente.

No próximo número, esperamos fornecer mais pormenores sobre este evento para o qual já estão a chegar as primeiras inscrições em ordem ao almoço-convívio.

«Cromos de Portugal» na Portela do Homem

O programa «Cromos de Portugal», da RTP 1, transmitiu no dia 2 do corrente, uma rábula de apanhados gravada na fronteira da Portela do Homem.

Nessa situação de apanhados, da autoria e apresentação de Guilherme Leite, os actores Luís Justo e Ti Mafrá protagonizaram a figura de dois alfandegários que, por determinação superior, encerraram aquela fronteira, «obrigando» os transeuntes que pretendiam entrar em Portugal a apresentar passaporte... E os que foram «apanhados» nesta ratoeira eram, na sua maioria, portugueses que tinham ido dar um pequeno passeio a Espanha e queriam regressar ao seu país.

Esta situação gerou estupefacção e os protestos daqueles que pensavam que as fronteiras tinham sido definitivamente abolidas pela União Europeia e foram surpreendidos com tão bizarra atitude. Mas tudo acabaria em bem quando a rábula foi desmascarada vindo ao de cima o bom humor de todos!

Foi, sem dúvida, uma óptima propaganda às belezas naturais da nossa serra, através de um programa televisivo de grande audiência. Pena que, por ironia do destino, nessa noite o canal da RTP 1 estivesse avariado na região do Gerês, impedindo assim que a maior parte dos geresianos tivessem assistido ao referido programa. São os custos da interioridade...

Concluídas as obras na Capela

No dia 6 deste mês, concluíram as obras de beneficiação da Capela de S.ta Eufêmia, o que lhe emprestam uma imagem mais atraente.

Ultrapassando um pouco as estimativas iniciais, as despesas totais atingiram os 5.194.000\$00, incluindo o altar-mor e altares laterais, tendo sido recebidos, até ao momento em que encerramos esta edição, entre donativos e subsídios, 4.214.000\$00, o que significa que faltam ainda liquidar 980 contos.

Segundo o pároco, têm até ele chegado diversos donativos provenientes de leitores do nosso jornal espalhados pelo país que, dessa forma, pretendem que os seus nomes fiquem para sempre ligados à história da capela da padroeira do Gerês. Oxalá que outros, quer residentes, quer ausentes, saibam também marcar presença enviando os seus donativos para o seguinte endereço: Pároco de Vilar da Veiga - 4845 Gerês.

Notícias Breves

• No dia 17 de Fevereiro, faleceu em Braga, onde residia, o Sr. Adelino José de Almeida, de 79 anos, nosso assinante e antigo gerente no Gerês da Empresa Hoteleira. À viúva, D. Marinha, filhos e demais família, apresentamos sentidos pêsames.

• No dia 18 do mesmo mês, na Chã da Ermida, faleceu a S.ra Alzira de Jesus Rodrigues (viúva do Acácio) que contava 87 anos de idade. A seus filhos, entre os quais contamos com alguns assinantes, e restante família as nossas sentidas condolências.

• No dia 26 de Fevereiro, em Junqueira, Vila do Conde, faleceu o Sr. José Bento Correia, antigo guarda florestal em Albergaria, Gerês. Paz à sua alma.

• Desde o dia 1 do corrente que os moradores da encosta Poente da nossa vila estão impedidos de ver o canal 1 da RTP. Apesar das reclamações efectuadas; à hora em que encerramos esta edição a situação ainda se mantinha. Será que o Gerês é Marrocos?

• No dia 27 do corrente, irá decorrer nesta vila, promovido pelo nosso concetâneo Luís Gomes, o 7.º encontro do 1.º Curso de Formação de Oficiais da Reserva Naval (CFORN), comemorativo do 21.º aniversário da incorporação na Armada dos respectivos elementos.

O programa do encontro prevê para as 10,45 h. a concentração junto ao Hotel Universal, seguindo-se uma visita à Serra do Gerês e às 13 h. almoço no referido hotel.

AGRADECIMENTO

Alzira de Jesus Rodrigues

«viúva do Acácio»

Seus filhos, filha, noras, netas, bisnetos, e restante família, profundamente sensibilizados pelas manifestações de carinho e pesar, recebidas aquando do falecimento da sua ente querida,

D. Alzira de Jesus Rodrigues, vêm por este único meio e na impossibilidade de o fazerem individualmente, agradecer a todas as pessoas que participaram nas cerimónias fúnebres e a todas aquelas que de qualquer outra forma se associaram à sua dor.

Bem hajam.

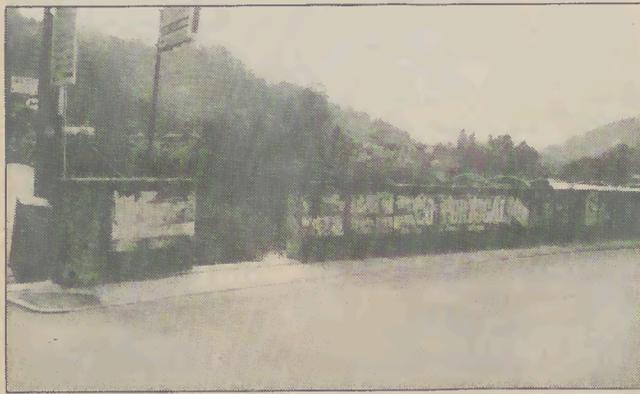
Gerês 20 de Fevereiro de 1999



A FAMÍLIA

VILAR DA VEIGA

Uma ratoeira inconcebível



Nesta preocupação constante que o repórter tem de ter para com o mundo que o rodeia, alertando para situações anómalas que, porventura, se lhe deparam perante os seus olhos, reparámos recentemente numa situação curiosa que, apesar de existir há bastantes anos, nunca ninguém se mostrou interessado em a mandar reparar, apesar do perigo que a mesma representa.

Referimo-nos, como certamente os nossos leitores já depreenderam pela gravura anexa, àquele enorme espaço ou fenda existente no resguardo, do lado sul, da ponte que liga esta freguesia a Rio Caldo. Curiosamente, quisemos saber, junto de várias pessoas, das razões que terão levado a tal situação mas ninguém nos soube responder.

Fosse que por motivo fosse, porém, e tratando-se de uma zona muito movimentada, inclusivé por peões, não se concebe que essa autêntica ratoeira esteja ali às escâncaras de toda a gente, a aguardar, certamente, por alguém que, de forma distraída ou acidental, nela se introduza e caia num precipício fatal.

Não se descortinando qualquer utilidade nessa situação anómala -- e mesmo que a tivesse -- impõe-se que, quem de direito, não sabemos se a EDP ou a Junta Autónoma das Estradas, mande urgentemente vedá-la, antes que se tenha a lamentar qualquer acidente mortal. Sim, porque como muito bem diz o nosso povo, «o seguro morreu de velho»...

Ainda o caso do acidente mortal no tractor

Qual folhetim de telenovela, o caso do acidente mortal provocado por um tractor, ocorrido em 24 de Outubro passado nesta freguesia, parece não ter fim.

Depois da na nossa edição de Janeiro último, termos publicado a versão de Salustiano Carvalho da Silva, pai da vítima, recebemos há dias uma carta de Manuel Fernando Machado Martins que se considera visado por aquele quando afirmou que «o acidente foi causado de uma manobra perigosa, praticada pelo motorista do tractor, Manuel Guerras, seu apelido».

Segundo Manuel Fernandes Martins, «no dia 24 de Outubro fui com o tractor que pertence à firma de Aníbal José Martins (pai), este que foi fazer um serviço para o Sr. Salustiano Silva de desenrasque e não contratado à hora, como o mesmo tinha publicado na notícia anterior; para justificação de que o tractor não andava contratado à hora existe a factura da firma com o número 233, que foi passada ao Sr. Salustiano Carvalho e Silva depois do acidente, no dia 28 de Outubro de 1998, de trabalhos efectuados pela rectro (máquina) e pelo camião e não tractor».

Sobre as circunstâncias em que o acidente fatídico se deu,

Manuel Fernando Martins esclarece: «Tínhamos acabado de almoçar quando me dirigi para o trabalho. Antes de chegar ao trabalho parei no café onde estava o Sr. Salustiano e os empregados a tomar café.

Eu quando cheguei disseram-me que havia esquecido uma corda que era de apertar as cargas de lenha, no local da descarga (à beira do Tanquinho). Quando ia para buscar a corda o Victor subiu para cima da carroça e subiu para cima da mesma quando íamos na direcção ao local de carregamento da lenha na estrada que dá para a Central da EDP. Ele passou da carroça para o tractor quando se desequilibrou e agarrando-se a mim tirou-me do banco para fora quando o tractor veio para trás e caiu do muro para baixo e tendo ficado debaixo do tractor. Estando sozinho e não conseguindo tirá-lo debaixo do tractor fui, da nossa parte, chamar os empregados do Sr. Salustiano para me ajudar».

Dado que as partes envolvidas já apresentaram as suas versões do acidente, consideramos encerrado este caso que, obviamente, não nos compete a nós resolver.

Cá por casa...

- No dia 26 de Fevereiro, nasceu nesta freguesia a menina Rafaela Cristina, filha de Rui Miguel Martins e de Sandra Cristina Soares Vieira.

- Na nossa igreja paroquial, realizou-se no dia 20 de Fevereiro o casamento de Higinio Pereira Martins Gonçalves, de 39 anos com Ana Rosa Landeira Carvalho Gonçalves, de 30 anos, ambos naturais desta freguesia.

- No Santuário da Abadia, no dia 27 de Fevereiro, consorciaram-se António Joaquim Freitas Lima, de 32 anos, natural desta freguesia e Maria Teresa de Jesus Alves, de 33 anos, natural de Lisboa.

- Após prolongado sofrimento, faleceu no Hospital de S. Marcos, em Braga, vindo a sepultar no cemitério desta freguesia o Sr. Manuel Gonçalves Pereira (Corga), de 77 anos de idade, natural do Mosteiro, Vieira do Minho e antigo funcionário do Parque Nacional e membro da saudosa Banda de Música de Vilar da Veiga. Paz à sua alma. Sentidos pêsames à família enlutada.

GOVIDE

O perigo continua à espreita...



Passado mais de um ano, a situação de perigo mantém-se

Nas nossas edições de Janeiro e Maio do ano passado, chamámos a atenção nas colunas deste jornal para o perigo iminente que, desde finais de 1997, se verifica na berma da estrada que liga esta freguesia a S. Bento da Porta Aberta.

Decorrido mais de um ano, por isso, e apesar de lá passar, frequentemente, muita gente com responsabilidade nesta questão, ninguém quis saber nem tratou de mandar reparar o aluimento parcial da referida berma.

A gravura anexa, contudo, não deixa dúvidas a ninguém de bom senso - a não ser, pelos vistos, a quem até agora não se mostrou incomodado em a mandar reparar - quanto aos perigos de alastramento dessa queda de terras, sobretudo com as infiltrações das águas pluviais e/ou o peso da viaturas que por lá têm de passar.

Seria, por isso mesmo, recomendável e urgente que a Junta Autónoma de Estradas providenciasse para que tão lamentável situação, depois de tanto tempo de incompreensível espera, fosse reparada dentro da maior brevidade possível. Antes que se tenha a lamentar qualquer fatalidade por manifesta incúria e... incompetência!

Entre nós

No passado dia 13 de Fevereiro, na nossa igreja paroquial, realizou-se o casamento de Luís Carlos Carvalho da Silva, de 25 anos, natural desta freguesia e Antónia Agostinha Fernandes Alves, de 17 anos, natural de Gondoriz. Felicidades para os noivos.

No mesmo dia, faleceu entre nós a S.ra Ana Gomes de Sousa, de 69 anos de idade. Paz à sua alma.

S. JOÃO DO CAMPO

Minha terra: é de ti que vou falar!

Depois de te ter deixado voltei a ti, porque foi por ti que me apaixoniei.

Sempre gostei de ti e sofria quando estava longe de ti! Hoje amote sobretudo, embora tu só me dês maus tratos! Durmo junto do teu seio e tu cobres-me com o teu manto cor de aniz, mas as tuas entranhas só me dão veneno que aos poucos me mata! És cruel comigo embora me ames também! E estes gestos aumentam ainda mais o meu amor por ti! Sei que me maltratas porque és pobre e, quando te peço pão dás-me lágrimas! Sei que não me podes valer... Trazes os teus grandes pés assentes sobre grandes rochedos, mas o teu corpo é estéril! Fazes do teu longo manto umas asas para me cobrir, mas as tuas pernas são geladas e quanto mais me aconchego debaixo delas, maior é o meu mal-estar. Dizes amar-me e eu acredito em ti, porém fazes largas do teu grande peito rumores enormes, piores que os da guerra! Em seguida choras, mas as tuas lágrimas são de gelo e eu morro de frio com elas! Sei que tens pouca saúde e tanto me matas com o frio como com o calor. Quando me vês pobre e nú afagas-me o rosto com as tuas mãos calosas e não reparas que me atormentas com os teus afagos! Queres-me bem, no entanto. Falo-te, por vezes, e não me respondes e, quando o fazes depois de seres muito soliciitada é de uma forma assustadora! A tua ira assusta-me e deixa-me perplexo. Por vezes, penetro no teu seio e, ele tanto me mata com o frio como com o calor!... Peço-te uma migalha de pão e só me dás pedras... Procura limpar-te, dar-te banho para te ver satisfeita e mandas escorpiões ao meu encontro!

Tenho muita queixa de ti, apesar de tudo, amo-te! Muitas vezes quero ir ao teu encontro e tu barras-me o caminho: pões na minha frente pedras e espinhos!... Depois choras pelo mal que me causaste, mas as tuas lágrimas foram torrentes enormes e eu sou arrastado nelas!... Suplico-te um pouco de água e tu aprisionas-me debaixo das tuas asas quando tens febre... No entanto dizes que me amas... Eu creio em ti... mas que espécie de amor é o teu? Tenho muita queixa de ti! Quero reunir os teus filhos junto de ti e tu fustigas-me o corpo... procuro trazer água de longe para matar a sede aos velhinhos que não podem ir buscá-la e tu saís-me ao caminho e bebes-ma toda!... Fico admirado contigo... porque dizes amar-me! Quando os teus afagos são mais suaves não os reconheço sinceros; são simples magia para me enganar... Mas porque te amo eu? No meio de tantas humilhações, tu só me dás desprezo! Choro muitas vezes e nunca me vales... Tenho-te pedido que me mates e não me faças sofrer mais... Mas tu, com a tua crueldade preferes matar-me aos poucos!... Todavia, eu, amo-te. Todos os dias combato a teu favor e tu mandas algozes ao meu encontro para me aprisionarem!... Não tens medo que me encha das tuas falsidades e me revolte contra ti? A tua magia não me deixa desprezar-te, não me dás possibilidade de amar outra... eu quero deixar-te e não posso. Início todos os dias a minha construção para te agradar e tu nunca estás satisfeita! Não, não posso ser desprezado a tal ponto! Livra-me da tua magia e deixa-me correr outros lados onde possa ser melhor recebido.

Tens muitos conhecimentos e eu todos os dias te peço para me falares dos outros mas tu, apenas falas de ti.

Quando estou longe de ti, quase sempre juro que não volto e, até digo mal de ti.

Procuo distanciar-me mas a muitas léguas retrocedo caminho... O mal que me fazes é grande mas não posso passar sem ti! Fizeste de mim um escravo fiel! E assim andarei enquanto não quebrares os grilhões do teu feitiço! Quando digo mal de ti não admito que os outros o façam!... Fazes-me mal e eu sou por ti... ..

Tenho, no entanto, alguma coisa contra ti e, quando tiver forças, quando as correntes da tua magia se quebrarem, terei que contá-lo; quero que todos saibam que me tens subjugado. E logo que todos saibam o segredo das tuas maldades, juntos lutaremos contra ti e serás vencida. Reunirei os «desgraçados» como eu e dar-te-ei a semente das tuas obras, secar-te-ei o riso com que agora me enxovalhas! Em seguida, perdoar-te-ei porque apesar de tudo... amo-te.

Custódio

RESTAURANTE «A RIVAL»

DE Ernesto da Silva Vieira

ESPECIALIDADES:

Leitão à Ernesto • Papas de Sarrabulho

Rua Marques Rego • Tel. 993247 • 4720 Amares

104.4 Mais fm Rádío AMARES

Se falarmos de audiência, estamos na frente!

ERACA - Empresa Radiodifusão A.C., Lda.
CC Exposto, 3.º A, S 24 - Apartado 27
Ferreiros - 4720 Amares
Tel: 053.993434 • Fax 053.992836

INTERNET
radiomaisfm@mail.telepac.pt
http://www.access.ch/helvetico/mais_fm

CM CASA MACEDO

de: Macedo & Filhos, Lda.

COM. DE VESTUÁRIO, LDA.

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106 - Tel./Fax 993176 - 4720 AMARES

LOBIOS

As árvores também se deceparam...



Quem, desde há algum tempo a esta parte, passar no centro desta vila de Lobios tem na sua frente, em plena Avenida de Portugal, um cenário macabro que, ao luseo-fusco, até poderá fazer supor alguma réplica aos cadáveres de certos dinossauros...

Mas, evidentemente, não é disso que se trata. São, apenas, resultado dos cortes impiedosos que, de forma abrupta, as podas municipais provocaram nos velhos plátanos que adornam aquela movimentada artéria que dá acesso à fronteira da Portela do Homem.

Por certo que a ideia que esteve na origem de tão bizarra decisão foi a de permitir maiores sombras no período quente dos meses de Verão. Contudo, a estética e o normal equilíbrio no desenvolvimento daquelas árvores também deveriam contar para quem teve a peregrina ideia de tomar tal iniciativa.

Com aqueles avantajados troncos quase totalmente decepados, apenas com um ramo voltado para o centro da avenida, na maioria dos casos, sem dúvida que se obteve um «espectáculo» pouco condizente com as nossas paisagens. Daí o nosso lamento e os nossos reparos por tão discutível decisão.

Director do P.N. do Xurê demitido

José Benito Reza, acaba de deixar o cargo de Director do Parque Natural do Xurê para instalar-se em Santiago onde se encarregará de coordenar os espaços naturais da Galiza, ocupação que aliás compativelmente já vinha desempenhando desde há tempos atrás. E como de momento não há ninguém a substituí-lo, existe no Xurê um vazio de poder que levou a suspender a reunião que a Junta Reitora tinha previsto para o passado 29 de Janeiro, onde diversos assuntos ficaram em suspenso até à nomeação do novo Director. Entre esses assuntos encontrava-se, por exemplo, a deliberação dum trilho turístico em Padrendo denominado «Rota do pão e do vinho» no que se poderá apreciar o forno comunitário, uma concentração de espis-

gueiros e eira, os moínhos, as adegas com lagar e o sistema tradicional de prensar o bagaço, úteis na fabricação de aguardente, assim como habilitar uma pequena casa de lavoura para museu etnográfico. Também estava previsto propor a publicação dum importante trabalho de investigação que versa sobre a história e os mistérios do Xurê, da autoria de José Lamela Bautista, mas tal como outros assuntos, ficou adiado para nova data a determinar.

Buscadores de ouro

Até ao rio Sil chegam os arrastres fluviais de «As Medulas» aquelas erosionadas montanhas nos limites de Ourense com Leon, onde os romanos, pelo sistema de «arrugia» e «ruina montium» extrairam grandes quantidades de ouro.

E no Verão passado, uma equipa do Clube Espanhol de Bateadores, achegera-se às ribeiras do rio Sil, nas proximidades da pequena povoação de Pumares, no concelho de Carballeda, onde resuscitaram o velho ofício de «aurean» ou buscador de ouro.

Nos anos 40, ainda várias famílias dessa localidade viviam da extração do ouro do rio Sil. E segundo os entendidos, o rico metal ali encontrado é de grande pureza. Ainda assim, este regresso ao rio é mais por «aficion» e por diversão do que buscar fortuna, pois as diminutas gramas que ali aparecem pouco mais permitem do que saciar a ilusão daqueles que têm a sorte de encontrar algo. Uma equipa de 13 «auecans» com experiência, durante vários dias nos meses de Julho e Agosto passados, fizeram uma recolha de 6 gramas de ouro...

Mas as autoridades locais já pensam na possibilidade de aproveitar turisticamente esta iniciativa, que poderia ser uma alternativa ao turismo tradicional daquela região.

Exposição de fotografias

Numa sala da sede do P.N. do Xurê em Lobios, está patente uma exposição de fotografias temáticas desse espaço natural. Diversos painéis mostram os instantâneos de cada um dos autores participantes. O horário de visita é das 15,30 às 19,30 h., todos os dias.

Cães abatidos no Parque Nacional?

Alguns habitantes dos lugares fronteiriços de Lobios fizeram-nos chegar o mal-estar produzido pelo desaparecimento de vários cães, (7 neste ano), quando estes ultrapassam a linha fronteira da zona da Portela do Homem. Os cães desaparecidos, dizem pertencer a pastores que vão com o seu gado pastar nos campos próximos da Portela, e desconfiam que são abatidos por Guardas do Parque Nacional. Será que a legislação desse Parque - comentam - contempla abater animais que se aproximem dos limites desse espaço natural?

Os caçadores desta zona fronteira, solidarizam-se e compartilham o mal estar dos pastores pelo que estão a tratar de abrir uma investigação que vá apurar responsabilidades no caso de detectar actuações improcedentes.

Ainda a auditoria

O executivo do PP no concelho de Lobios acaba de anunciar uma vez mais (em vão...) aquela auditoria que fazia parte do seu programa eleitoral de 1995 na qual se analisariam as contas do período 1992/95 em que governaram os socialistas. Desde então, especialmente em época eleitorais, sistematicamente renasce a auditoria. Ainda que o que agora se anuncia é uma auditoria «descafeïnada», pois admitem que as contas batem certas, e o que se pretende é uma comprovação dos gastos em determinadas obras realizadas com as indemnizações negociadas com a EDP aquando da barragem do Lindoso.

Os socialistas têm reivindicado desde o início desta legislatura, que já vai para os quatro anos, o esclarecimento total do seu mandato, e assegura António Ferreira, alcaide nesse período, que com a auditoria ficaria comprovado que durante o seu mandato se geriu e actuou correctamente, e o actual executivo o que pretende é desviar a atenção para onde quer que seja só para passar o tempo, mas sem qualquer interesse em aclarar nada.

Entrudo

Com o «intróito» ou entrada da Quaresma, termina o Carnaval, uma das festas que está a alcançar um alto índice de participação popular em quase todas as vilas e aldeias galegas.

E esta região da Baixa Limia, por tradição, não é menos, pois em fins do século passado, contava com um dos entrudos de mais renome na Galiza. Eram naquela época famosas certas figuras de diversas povoações como os «madamitos» de Entrimo, os «troteiros» de Bande, os «senhoritos» de Calvos de Randín ou os «pelisqueiros» de Muíños. Estes, por exemplo, eram uns personagens que recorriam os caminhos cobertos com uma pele de animal, uns «chocalhos» e uma cornamenta frontal que «investia contra tudo o que se pusesse no seu caminho». Diversas associações culturais estão a recuperar estas tradições, como aconteceu no seu dia com os «Amigos do Riocaldo» de Lobios ou na actualidade, a sociedade Fontefria ou o Fiadeiro de Muíños que estão a trabalhar no sentido de recuperar estas figuras quase desaparecidas.

Publicação

Dois conhecidos etnógrafos estão a elaborar um amplo estudo sobre as tradições, costumes e lendas dos municípios lusos e orensanos que integram a «raia seca». O pároco de Vilar de Perdizes, António Fontes, possuidor de ampla bibliografia sobre esta zona raiana e grande animador da vida cultural e social de Montalegre e o etnógrafo de «A Gudiña», José Manuel Cruz, são os encarregados de compilar os dados da investigação e a história desta área geográfica que se estende desde o concelho de Vinhais até Montalegre de parte lusa, e desde os municípios da Baixa Limia até A Gudiña, do lado galego. Esta iniciativa, que já tem vários meses de trabalho, está prestes a concluir-se, pelo que em breve poderemos admirar um laborioso estudo relacionado com o aspecto antropológico e etnográfico de toda esta extensa e rica região.

Mancomunidade «Baixa Limia»

Lobios é um dos quatro concelhos da recentemente criada Mancomunidade da Baixa Limia de que também fazem parte Muíños Lobeira e Brande. Ainda que os estatutos contemplem diversos campos de actuação nos serviços comuns da vida municipal, em princípio só foram propostos os serviços de assistência social e a cobrança de impostos, e mesmo estes, só serão accionados a partir das próximas eleições autárquicas de 13 de Junho, sendo as novas autarquias as encarregadas de os pôem a funcionar.

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce
no MIRADOURO DO CASTELO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. (051) 45469 Vila - 4965 Castro Laboreiro



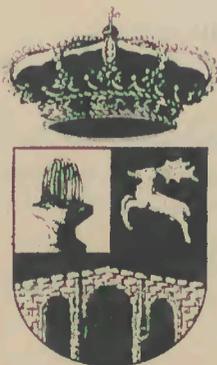
**HOSTAL
LUSITANO
RESTAURANTE**

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 448028

Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)



**A Câmara
de
Lobios**

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem
na FEIRA DE LOBIOS que se realiza no segundo domingo
de cada mês na Vila.



AZULMINHO
LIC. 2116
Mediação Imobiliária

RUA DO SARDOAL, 48

4710 BRAGA

GERÊS: Quintinha no centro do Gerês com 4.000 m2 de terreno e casa para restauro: local paradisíaco.
TERRAS DE BOURO: Quinta com casa para restauro (habitável), com sequeiro, eido, 25.000 m2 de terreno - 20.000 cts.
VILA VERDE: Quinta com casa minhota para restauro, 6.000 m2 de terreno, poço empedrado, excelente localização, toda murada - 23.000 cts.

VENDEMOS E ALUGAMOS

BRAGA: Vivendas - Apartamentos - Lojas comerciais.

NEGOCEIE NA LEGALIDADE, COM HONESTIDADE

Visite-nos, marque visita e invista em segurança!

Tel./Fax (053) 21 44 34 • TLM. (0936) 84 03 15

Publicidade domiciliária tem regras

Procurando pôr cobro à verdadeira enxurrada de publicidade domiciliária que, por vezes, inunda as nossas caixas do correio, foi publicada em 27 de Janeiro último a lei 6/99, segundo a qual ficou estabelecido o seguinte:

É proibida a distribuição directa no domicílio de publicidade não endereçada sempre que a oposição do destinatário seja reconhecível no acto de entrega; É proibido o envio de publicidade endereçada para o domicílio, por via postal ou por distribuição directa, quando o destinatário tenha expressamente manifestado o desejo de não receber material publicitário; As pessoas que não desejarem receber publicidade endereçada têm o direito de se opor, gratuitamente, a que o seu nome e endereço sejam tratados e utilizados para fins de venda directa ou de serem informadas antes de os dados pessoais serem comunicados pela primeira vez a terceiros para fins de marketing directo ou utilizados por conta de terceiros.

«Geresão» n.º 92 de 20 de Março de 1999

Cartório Notarial de Terras de Bouro

Justificação

Notário: Lic. Francisco de Assis Alves de Campos

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» número C-6, de folhas 15 a folhas 16, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia vinte e dois de Fevereiro do ano corrente, na qual MANUEL PIRES FERREIRA e mulher MARIA FERNANDES DE CARVALHO FERREIRA, casados na comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Valdozende, concelho de Terras de Bouro e nela residentes no lugar do Assento, se declararam donos e legítimos possuidores do seguinte:

Prédio Urbano composto de «CASA DE HABITAÇÃO COM DOIS PAVIMENTOS E LOGRADOURO», sito no referido lugar do Assento, a confrontar do norte com Bernardino de Jesus Dias Ribeiro, do sul e nascente com o caminho público e do poente com Manuel Albino Ribeiro, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 524, com a área coberta de quarenta e seis metros quadrados e descoberta de quinhentos e dois metros quadrados, com o valor patrimonial de 10.302\$00, o valor declarado de 1.000.000\$00 e ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial;

Que não têm qualquer título de legitime o seu direito de propriedade perfeita, tendo-o adquirido por usucapião.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos 02 de Março de 1999.

A Ajudante,

(Maria Isabel Melo Araújo)

«Geresão» n.º 92 de 20 de Março de 1999

Cartório Notarial de Terras de Bouro

Justificação

Notário: Lic. Francisco de Assis Alves de Campos

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» número C-6, de folhas 11 a folhas 12, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia doze de Fevereiro do ano corrente, na qual MANUEL RODRIGUES DA SILVA e mulher MARIA DO CÉU PIRES DE CARVALHO, casados na comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Covide, concelho de Terras de Bouro e nela residentes no lugar de Fajaco, se declararam donos e legítimos possuidores do seguinte:

Prédio Urbano composto de CASA DE RÉIS-DO-CHÃO E ANDAR», sito no referido lugar de Fajaco, a confrontar do norte e sul com o caminho, no nascente e poente com João Pires de Carvalho, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 121, com a área de cinquenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 5.627\$00, o valor declarado de 600.000\$00 e ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial;

Que não têm qualquer título de legitime o seu direito de propriedade perfeita, tendo-o adquirido por usucapião.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos 02 de Março de 1999.

A Ajudante,

(Maria Isabel Melo Araújo)

Conservatória do Registo Comercial de Amares

ERNESTO DA SILVA VIEIRA & FILHOS, LIMITADA

N.º de matrícula 00350/990127

N.º de Ident. de Pes. Colectiva -

N.º de inscrição 1

N.º e data da apresentação 01/27/Janeiro/99

BENILDE DA CONCEIÇÃO ALVES FERREIRA, Conservadora do Registo Comercial de Amares, CERTIFICA, que entre Ernesto da Silva Vieira e.c. Maria do Sameiro Araújo e Sousa, na comunhão de adquiridos, a referida Maria do Sameiro de Araújo e Sousa, Maria da Conceição Araújo Vieira e.c. José Manuel da Silva, na comunhão de adquiridos, Raúl Victor Araújo Vieira, solteiro, maior e Paulo Alexandre Araújo Vieira, solteiro, maior, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO:

UM: A sociedade adopta a firma Ernesto da Silva Vieira & Filhos, Limitada, tem a sua sede na Rua Marques Rego, número quatro, freguesia de Ferreiros, concelho de Amares, podendo a mesma ser deslocada, por simples decisão da gerência, para qualquer outro local dentro daquele mesmo concelho ou seus limítrofes.

DOIS: Compete à gerência a criação de sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação local da sociedade.

SEGUNDO:

UM: A sociedade teve o seu início no dia um de Janeiro de mil novecentos noventa e nove.

DOIS: Com o registo definitivo do presente contrato, a sociedade assume os direitos e obrigações resultantes da exploração do estabelecimento de restaurante e «snack-bar» sito no lugar da sua sede e denominado «A Rival» ou «O Rei dos Leitões», designadamente decorrentes dos negócios e actos jurídicos celebrados pelos aqui nomeados gerentes no exercício da referida exploração ocorrida após a data aludida no número um.

TERCEIRO:

UM: A sociedade tem por objecto a indústria de restauração e alojamento, comércio de café e tabaco, snack-bar, pastelaria, cervejaria e marisqueira.

DOIS: A assembleia geral pode livremente deliberar a aquisição pela sociedade de participações como sócio de responsabilidade ilimitada ou de participações em qualquer sociedade seja de que tipo for, ainda que com objecto diferente do referido no número anterior e bem assim em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

QUARTO:

UM: O capital da sociedade é de 5.000 (cinco mil) euros, integralmente subscrito e realizado em dinheiro.

DOIS: O capital social corresponde à soma de cinco quotas, sendo duas no valor unitário de 1.375 (mil trezentos setenta e cinco euros), pertencendo uma a cada um dos sócios Ernesto da Silva Vieira e Maria do Sameiro Araújo Sousa; e três no valor unitário de 750 (setecentos e cinquenta) euros, pertencendo uma a cada um dos restantes sócios Maria da Conceição Araújo Vieira, Raúl Vítor Araújo Vieira e Paulo Alexandre Araújo Vieira.

QUINTO:

UM: A administração da sociedade incumbe a todos os sócios, desde já nomeados gerentes.

DOIS: É necessária a assinatura de dois gerentes para vincular a sociedade, bastando porém a assinatura de qualquer um deles para actos de mero expediente.

TRÊS: Sempre que sejam necessárias duas assinaturas, uma delas deverá ser a de qualquer dos gerentes Ernesto da Silva Vieira, Maria do Sameiro Araújo Sousa ou Maria da Conceição Araújo Vieira.

QUATRO: Sem necessidade de deliberação da sociedade, não a exigindo a lei, qualquer gerente poderá representá-la em tribunal, activa ou passivamente, e para o efeito outorgar instrumento de mandato judicial, o qual pode incluir poderes forenses gerais ou especiais para receber custas de parte, confessar acções, desistir do pedido ou da instância e transigir sobre o seu objecto.

SEXTO:

UM: A gerência goza dos mais amplos poderes para prossecução dos fins sociais, podendo praticar actos de aquisição, alienação ou oneração de viaturas e quaisquer bens móveis ou imóveis; celebrar contratos de locação, mesmo financeira, e de alienação, locação ou oneração de estabelecimentos.

DOIS: Qualquer dos gerentes fica desde já autorizado a movimentar contas bancárias, de que a sociedade seja titular, incluindo o levantamento da totalidade do capital social depositado nos termos legais para prossecução dos fins sociais.

TRÊS: Os gerentes serão remunerados conforme for deliberado pela assembleia geral.

QUATRO: Qualquer dos gerentes só com autorização da sociedade poderá desempenhar, directa ou indirectamente, qualquer actividade concorrente.

SÉTIMO:

Aos sócios Ernesto da Silva Vieira e Maria do Sameiro Araújo Sousa é atribuído um direito especial à gerência, só podendo cada um deles ser destituído com o seu próprio acordo ou, se a destituição se fundar em justa causa, por decisão judicial, neste último caso procedendo obrigatoriamente deliberação da assembleia geral tomada por maioria simples dos votos correspondentes ao capital.

OITAVO:

A sociedade poderá deliberar a exigibilidade de prestações suplementares até ao montante do capital social, sendo a obrigação de cada sócio de proporção igual ao da sua quota.

NONO:

A constituição de usufruto sobre quotas e a transmissão destas entre vivos dependem sempre do consentimento da sociedade, qualquer que seja a qualidade do projectado usufrutuário ou cessionário.

DÉCIMO:

As quotas não se extinguem por morte dos sócios, transmitindo-se aos seus sucessores, os quais, entre si deverão nomear um que a todos represente na sociedade e comunicar a esta tal nomeação no prazo de sessenta dias a contar do óbito.

DÉCIMO PRIMEIRO:

UM: A sociedade poderá amortizar quotas e adquiri-las ou fazê-las adquirir por sócio ou terceiro nos seguintes casos, além de outros previstos na lei:

- Acordo entre a sociedade e o titular da quota;
- Quando, em partilha subsequente a divórcio ou separação de bens, a quota não seja adjudicada ao titular;
- Interdição, inabilitação, ausência legalmente verificada ou falência do titular;
- Quando a quota for objecto de penhora ou procedimento cautelar ou de qualquer modo estiver sujeita a venda judicial;
- Quando o sócio titular viole culposamente de forma grave os deveres para com a sociedade.

DOIS: A amortização da quota tem por efeito a sua extinção e o aumento proporcional das restantes quotas.

TRÊS: A contrapartida da amortização será paga em quatro prestações semestrais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira logo após o evento que lhe deu origem.

QUATRO: A comunicação a que se refere o número um do artigo duzentos e trinta e quatro do Código das Sociedades Comerciais será feita por carta registada com aviso de recepção no prazo de quinze dias a contar da deliberação.

DÉCIMO TERCEIRO

UM: Um sócio pode exonerar-se da sociedade nos casos previstos na lei e ainda quando esta aceite a respectiva declaração de intenção.

DOIS: A aceitação referida no número um terá de ser deliberada pela maioria dos votos correspondentes ao capital, excluído o da quota do exonerando, o qual não poderá votar.

DÉCIMO QUARTO:

As deliberações sobre distribuição de lucros de exercício são tomadas por maioria simples.

DÉCIMO QUINTO:

É permitida a representação voluntária dos sócios em assembleias gerais por qualquer pessoa através de procuração.

DÉCIMO SEXTO:

Poderão ser derogados por deliberação dos sócios os preceitos dispositivos do Código das Sociedades Comerciais.

Está conforme o original.

Contém cinco folhas.

Amares, 22 de Fevereiro de 1999.

A Conservadora,

(Benilde da Conceição Alves Ferreira)



PELO PARQUE NACIONAL

CAPÍTULO XIX:

O URSO - PARDO

Por: MIGUEL DANTAS DA GAMA

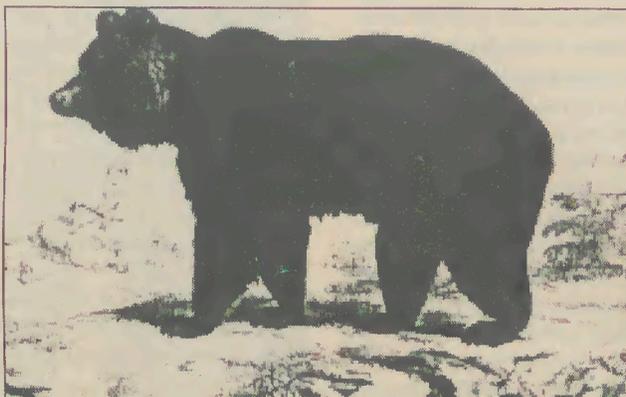


que outrora cercavam as colmeias, atestam as tentativas de pilhagem do espectacular mamífero e as formas como os apicultores da época combatiam este grande apreciador de mel. Algumas referências toponímicas confirmam igualmente a presença do urso. Na Serra da Peneda existe uma corga recôndita, conhecida pelo Couto do Osso.

Segundo Contador de Argote o urso-pardo talvez tenha desaparecido do Gerês em 1650, mas há muito menos tempo ainda comia em serras galegas próximas da fronteira.

A situação actual do urso-pardo na Península Ibérica é preocupante. A Cordilheira Cantábrica acolhe dois núcleos, um com cerca de 15 animais, o outro com 60. O facto de estarem separados por cerca de 30 quilómetros e incomunicáveis, torna o seu futuro problemático.

Nos Pirinéus subsistem 5 ou 6



exemplares, núcleo que está condenado se nada for feito em contrário.

Contra o urso-pardo corre inevitavelmente o homem.

A ocupação do território, a alteração do coberto vegetal, o fogo, a abertura de acessos e a caça que ainda hoje lhe é movida de uma forma furtiva e erminosa, são as principais causas que explicam a situação lamentável a que se chegou.

Foram também estas as causas que levaram ao desaparecimento do urso-pardo na Peneda-Gerês.

Para o senso comum é já demasiado tarde para algum dia se pensar no seu regresso às nossas Serras.

Eu gostaria de acreditar que é demasiado cedo. Mudanças profundas nas mentalidades e na forma como o homem convive com a natureza poderiam possibilitar que um dia as Serras do nosso parque nacional, fossem o limite ocidental de uma grande área, ampliação dos reduzidos espaços onde o urso-pardo tenta agora desesperadamente sobreviver, no limiar do século XXI.

Cabra selvagem regressa ao Parque da Peneda-Gerês

MIGUEL Dantas da Gama, de 40 anos, dirigente do Fapas-Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens, viveu sábado à tarde um dos momentos mais emocionados da sua vida.

Este engenheiro da ABB estava no Parque Nacional Peneda-Gerês (PNPG) a fazer o recenseamento da águia-real quando descobriu, a uns 200 metros de distância, uma silhueta pouco familiar para os seus olhos que há 15 anos passeiam pelo parque. Pegou nos binóculos e confirmou as suspeitas: a cabra montesa («capra pyrenaica»), uma espécie selvagem extinta há um século no nosso país, estava de volta ao Gerês!

«É difícil transmitir a emoção que senti quando fui surpreendido pelos contornos, distantes mas inconfundíveis, de um conjunto de cabras montês - macho, fêmea e cria. Foi um momento único», relatou o activista do Fapas, que observou os bichos durante uma hora.

A última cabra do Gerês capturada viva morreu poucos dias depois, em Setembro de 1890, no Jardim Zoológico de Lisboa. A confirmação da extinção chegou em 1908, quando uma batida gigante, organizada pela «Ilustração Portuguesa», não conseguiu detectar em território nacional qualquer rasto desta espécie selvagem, que é um apetecido troféu de caça.

FRANCO DISSE NÃO A AMÉRICO TOMAS

Desde a I República, que as autoridades portuguesas tentam, sem êxito, obter de Madrid a cedência de exemplares de cabra selvagem que permitissem a reintrodução da espécie no nosso país. Nem um empenho pessoal de Américo Tomás junto de Franco desbloqueou o problema.

«A cabra brava é uma mais-valia que os espanhóis sempre geriram a seu favor. Nunca quiseram abrir mão do monopólio de uma espécie que conseguiram manter», explica Paulo Castro, director do PNPG.

Os três exemplares observados no sábado passado são oriundos de Espanha, sendo muito provavelmente - de acordo com Paulo Castro - o resultado da expansão familiar de um casal de cabras que fugiu de um pequeno cercado galego, próximo da fronteira da Portela do Homem.

As cabras evadidas refugiaram-se no Gerês porque o parque, com o seu coberto vegetal e relevo mais acidentado, é um habitat muito atraente para a espécie.

O processo autonómico espanhol e a constituição do Parque Natural Baixa Límia-Serra do Xurés aproximaram a espécie da nossa fronteira, Cabras importadas da Andaluzia foram colocadas em dois cercados na extensão galega do PNPG.

A libertação das 40 cabras do cercado maior, que, pelas razões já apontadas, teria como consequência natural a sua emigração para Portugal, estava congelada. Oficialmente, devido à brucelose que flagelou os pequenos ruminantes no Norte do país. Oficiosamente, em virtude das pressões de Madrid, que a todo o custo quer manter o monopólio da espécie.

Extinta no Gerês e nos Pirenéus, a «capra pyrenaica» resistiu na serra de Gredos e na Andaluzia, conservada em algodão em rama por Madrid, pelo efeito da pressão conjunta de dois «lobbies» (ecológico e cinematográfico).

O director do PNPG desconhece as implicações legais da emigração a salto para o seu parque das cabras selvagens, uma vez que elas são propriedade do Estado espanhol. E teme que a ocorrência possa ser usada por Madrid para atrasar a libertação das cabras do rebanho do cercado maior.

JORGE FIEL
In «EXPRESSO», 99/02/27

O primeiro teste...

Em breves declarações entretanto prestadas ao «GERESÃO» sobre o regresso da cabra selvagem à Serra do Gerês, o nosso prezado colaborador, Eng.º Miguel Dantas da Gama, afirmou:

«Foi, de facto, um momento com um significado muito especial para quem não há 15, mas talvez há 25 anos percorre o Parque Nacional somando mais desilusões que outra coisa.

Falta agora saber se estaremos à altura de tão empolgante projecto. Isto porque as três cabras que, neste momento, vivem em liberdade, lançaram um desafio. A sua salvaguarda, é o primeiro teste».

Caminho ao longo da Mata de Albergaria pela estrada que conduz à Portela do Homem. O dia está cinzento e a visibilidade é reduzida por um manto de nevoeiro que o Gerês acolhe com frequência. O ambiente liberta a imaginação e é neste cenário onde as árvores são mais antigas que me esforço por imaginar como tudo seria, dois ou três séculos atrás, quando o grande urso-pardo por aqui ainda deambulava, procurando bagas, devorando castanhas e bolotas, lambendo mel frequentemente procurado. Ainda hoje ruínas de muros altos de pedra sobreposta



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo, porque você está primeiro

Telef. 647077/647755 - Fax 648599

PARA AS GRANDES FESTIVIDADES

UMA ORQUESTRA DE PRIMEIRA QUALIDADE

Banda de Música de Amares
Ferreiros
4720 AMARES



projectos gerais de
construção civil e
d direcção de obras

SEDE: Rua Carvalha de Baixo, 176 - Apartado 2063 - 4420 Fânzeres
Telefone (02) 480 7626 - Fax (02) 480 7626

FILIAL: Lugar do Carvalhal - Campo do Gerês - 4840 Terras de Bouro
Telefone (053) 357 040 - Fax (053) 357 040

Restaurante - Residencial

BELA VISTA

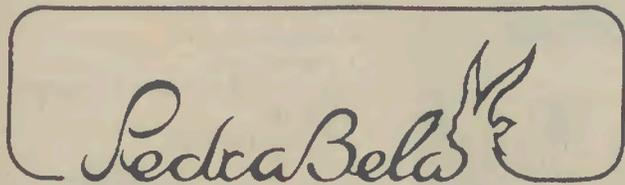
Manuel Joaquim da Silva Martins



COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.

TELEF. (053) 391560
4845 VILA DO GERÊS



PENSÃO ***

RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

- Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos
de Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa · Tel. (053) 391142 · Fax (053) 391505 · 4845 VILA DO GERÊS

ABERTO
TODO O ANO

ALUGA-SE

Pavilhão com 288 m2

Terras de Bouro
Telef. 053.351414 A partir das 20 horas

LEIA
ASSINE
E
DIVULGUE
O
«GERESÃO»

AM de Terras de Bouro

Câmara põe entraves ao investimento de um milhão de contos na Vila do Gerês

(Continuação da pág. 3)

rância de mesa, mas eu não posso admitir que isso se faça aqui, vinhou.

Sobre as comemorações do 25 de Abril diria estar agastado com o golpe militar que arrebatou o poder para desbaratar este país. Está contra isso. Mas a Câmara tem outras pessoas que podem participar naquilo que queiram fazer.

A respeito dos vendedores ambulantes informou que neste concelho só estão autorizados os vendedores de pão fresco e os agricultores com produtos próprios. O resto é com a GNR.

O indeferimento do loteamento urbano da Assureira, segundo ele, até mereceu um gesto de simpatia da parte dos técnicos municipais que acompanharam o processo. Os critérios seguidos na concessão da marina foram afixados e sobre os parâmetros no Gêres declarou aguardar-se o momento oportuno para os instalar. Às outras perguntas formuladas, o Presidente da Câmara disse não responder porque, segundo ele, já muitas vezes tinham sido respondidas...

O PJ de Gondoriz levantou a questão do autocarro que garante os transportes escolares para aquela freguesia, Cibões e Brufe já estar esgotado quando chega a Cabenco, o que está a provocar que os alunos da Gardenha estejam a faltar às aulas por não terem transporte condigno. O PJ de Brufe quis saber se já estava feito o projecto de construção da ponte de Covela, que dará acesso a Vilarinho da Furna, tendo recebido resposta afirmativa do chefe do executivo Municipal.

SERÁ CRIME CUMPRIR A LEI?

Por se sentir visado no início da intervenção de José Araújo, de novo Agostinho Moura interveio para afirmar que o jornal a que aquele se referia, à semelhança de todos os outros, teria de ser vendido já que não dispunha de cofres camarários, como a "Folha Municipal" dispõe, para suportar as despesas da sua feitura. Apesar de tudo, disse, o que esse jornal informa é apenas a verdade dos factos, o que não agrada ao Presidente da Câmara por não estar habituado a que o povo tenha conhecimento das suas atitudes naquela assembleia. Mas os tempos mudaram, o que lá se relata não foge uma vírgula à realidade, porque se fugisse, acentuou, já há muito que nos teria posto, em tribunal, vingativo como o Sr. é. E já há 9 anos que, à semelhança de tantos

outros jornais nos respectivos concelhos fazemos o relato das reuniões desta assembleia, prova de que só dizemos a verdade.

Quanto ao facto de não responder a várias perguntas aqui apresentadas, continuou aquele deputado municipal, por certo que o faz devido a não ter respostas para lhes dar, sinal de que nada tem feito para dar solução a esses problemas. E sobre a legitimidade dessas perguntas, Agostinho Moura recordaria ao chefe do executivo que, de acordo com a lei das autarquias locais, que citou, uma das principais funções da Assembleia Municipal é, precisamente, "acompanhar e fiscalizar as actividades da Câmara Municipal".

Por isso, concluiu, ao fazer tais perguntas, limito-me apenas a cumprir a lei e nada mais. Será que, neste concelho, o cumprimento da lei será um crime? - perguntou.

Frutuoso Silva levantou, depois, alguns problemas concelhios, no âmbito da saúde e da educação, enquanto que Alice Ferreira afirmaria que o facto de estar presente naquela reunião bastante público tinha sido aproveitado pelo Presidente da Câmara para fazer um mini-comício, usando o auto-elogio. Mas o que estas pessoas querem, disse, é que lhes resolva o problema do estacionamento em Covas.

Claudino Ferreira, por sua vez, diria que o PSD naquela assembleia não fala muitas vezes porque se informa, antes das reuniões, na Câmara Municipal. Há assuntos, disse, das JF que podiam ser tratados fora destas reuniões, rebatendo de seguida, algumas afirmações provenientes da bancada socialista que punham em causa o seu partido.

O período da Ordem do Dia começaria com a apreciação da situação financeira do município, considerada razoável, seguindo-se a discussão da 1.ª Revisão extraordinária ao Plano e Orçamento deste ano que seria aprovada por unanimidade.

A eleição do representante desta AM na Comissão Concelhia de Saúde recairia no social-democrata Claudino Ferreira que obteve 16 votos contra os 10 obtidos pela socialista Alice Ferreira.

COMERCIANTES PREOCUPADOS

Entrando-se, depois, em outros assuntos de interesse para o município, António Inácio Fernandes, em representação dos comerciantes de Covas, usou da palavra para afirmar que os comerciantes locais ficaram satisfeitos com as palavras proferidas, no dia anterior, pelo Se-

cretário de Estado do Comércio no âmbito do PROCOM. Mas estavam preocupados com a falta de estacionamento na sede do concelho e com as multas passadas pela GNR a torto e a direito. É que, enfatizou, está em causa a subsistência deles e de suas famílias. Por isso, solicitou que o poder político atendessem à sua solicitação, caso contrário não terão sentido as palavras daquele membro do Governo quando disse que quer que as pessoas do concelho venham aqui à sede, parem e comprem no comércio local. O que será impossível com as restrições ao estacionamento, disse.

A isso responderia José Araújo afirmando que a lei proíbe que na Rua Dr. Artur Arantes se faça estacionamento nos dois sentidos, até porque essa rua se encontra próximo de uma escola. Mas o problema iria ser estudado no sentido de se arranjar outros espaços para o estacionamento de viaturas nas proximidades da referida rua.

Francisco Lourenço Gonçalves quis saber quando é que se define totalmente o problema do saneamento básico em Rio Caldo, onde há esgotos a descarregar directamente para a albufeira da Caniçada, tendo obtido como resposta do chefe executivo que a maior parte dessa freguesia está abrangida pela rede de saneamento do POAC e do INTERREG. Faltam só limar algumas arestas provocadas pela cedência de pequenas parcelas de terrenos para esse efeito.

O que falta são as Etars já adjudicadas.

O PING-PONG....

Por sua vez, o Presidente do Conselho de Administração da Empresa das Águas do Gêres solicitou autorização à Mesa para responder a alguns ataques recebidos do Presidente da Câmara na última sessão, o que lhe foi indeferido pelo facto de só poder pedir esclarecimentos.

Não desarmando, Fernando Luís Van Zeller apresentou os seguintes pedidos de esclarecimento: que diferença existe entre uma Câmara Municipal e uma empresa municipal? A empresa municipal, segundo o General França Borges, antigo Presidente da Câmara de Lisboa, é uma Câmara a paisana...

Resposta de José Araújo: é isso tudo. Nós eríamos uma empresa municipal e o nosso objectivo é fazer a gestão de diversos equipamentos através da Geira 2000.

E a Direcção Geral de Desenvolvimento Regional foi consultada nessa iniciativa? - perguntou aquele empresário.

A Direcção Geral não tem nada que ser consultada, retorquiu José Araújo, pois nós nesta casa nós é que sabemos como devemos gerir o que é nosso. Isso era dantes. Para isso é que houve o 25 de Abril. A Câmara Municipal tem a possibilidade de vender parte das lojas do Centro Termal, tendo esperado

que a Empresa das Águas comprasse algumas delas.

Mas, prosseguiu Fernando Van Zeller, em documento que possui dimanado da Direcção Geral do Desenvolvimento Regional, e que o Sr. conhece, é dito abertamente que "a Câmara Municipal não pode alienar qualquer parcela desses espaços".

Será que esta AM foi informada dessa posição?

A Câmara Municipal não informou porque entendeu que há coisas que se fazem com despudor - respondeu o autarca.

Quantas empresas municipais foram criadas nos países da União Europeia? - insistiu o empresário. Resposta de José Araújo: "Enquanto certas pessoas andavam a passear pela Europa, eu andava em África a comer adubo". O tom agreste em que estas palavras foram ditas provocaram protestos enérgicos da parte da assistência, a quem o Presidente da Mesa ameaçou pôr na rua se voltasse a intervir.

De novo, Fernando Van Zeller insistiu: na última reunião desta AM foi proferida por V. Ex.ª uma afirmação falsa sobre a renda das instalações sanitárias do Gerês. Não disse nada disso, retorquiu José Araújo. Em Abril de 1991, prosse-

guiu o empresário, esta Assembleia votou por unanimidade uma proposta baseada em afirmações falsas e cujo objecto era impossível, o que tornava a proposta nula. Quem foi o proponente dessa proposta?

Diga o que foi dito falso e verdadeiro - solicitou o autarca.

A concessão da exploração termal, respondeu F. Van Zeller, foi prorrogada a título definitivo em 1943. Que esta AM rectifique a decisão tomada em 1991, insistiu aquele empresário que perguntaria ainda o que é que estes assuntos levantados pela autarquia tinham a ver com o investimento de um milhão de contos no Gerês.

Nestes três anos, continuou, não fizemos nada porque em vez de se acolher um investidor encravam-se os seus investimentos. Será nosso o defeito?

José Araújo: O que é que agora foi pedido e não foi autorizado pela Câmara Municipal? Onde é que foi bloqueado?

Estamos a ser bloqueados, respondeu F. Van Zeller, no hotel, no estacionamento, na cêrcea do balneário, no loteamento da Assureira e nas casas amarelas só em parte em que fomos autorizados.

Em tom ameaçador, o Presidente da Câmara diria: o Sr. não volte a torpedear isto. No hotel Maia, embora não reúna todas as condições, eu deferi o processo de arquitectura, contrariamente ao parecer dos técnicos. Com esta advertência: o hotel não poderá funcionar se não dispor de estacionamento. Sobre as casas amarelas, tudo o que entrou na Câmara foi aprovado. Quanto ao aumento de um andar no balneário, os técnicos não concordam, embo-

ra eu reconheça a necessidade de um novo balneário, mesmo com a passagem superior para o outro edifício. E concluiu: sinto-me cansado e o Sr. é o culpado disso.

Fernando Van Zeller ripostaria afirmando que sempre que veio à Câmara Municipal, ouviu um discurso enorme e saiu dali sem nada.

O Presidente da Mesa, procurando apaziguar os ânimos, informaria que a AM não tem capacidade para intervir na aprovação dos projectos. Quando as entidades não concordam ou recorrem às instâncias superiores ou aos tribunais, o que normalmente, é moroso. Relativamente à criação da Comissão Gerês 2000, preconizada por F. Van Zeller na sessão anterior, Manuel Lomba diria que os elementos da AM somente a poderiam integrar a título particular e não como autarcas. Agostinho Moura ainda solicitou ao Presidente da Mesa para servir de mediador no diferendo existente entre a Câmara e a Empresa das Águas, já que o maior prejudicado seria o Gerês, ao não ver investido um milhão de contos na recuperação dos prédios em ruína que são uma vergonha para esta vila. Mas José Araújo não daria tempo sequer que o Presidente da Mesa se pronunciasse e irrompendo pela sala fora, provocou o autor destas linhas, dizendo-lhe: "O Sr. agora já pode fazer uma síntese perfeita, como sabe fazer. Nisso é mestre"...

Devolvendo ao remetente tão dispensável elogio, afica, então, a (indesejada) síntese. Na observância estrita do dever jornalístico de informar a opinião pública. Nada mais.

A.M.

Cecil Court Hotel



O Cecil Court hotel é um hotel familiar português, estabelecido há mais de 20 anos.

O hotel é ideal para pessoas em negócio, turistas em visita a Londres, num ambiente calmo e amigável.

Todos os quartos estão equipados com: Televisão, aquecimento e lavatórios.

Alguns, suites com casa de banho privada.

O pequeno almoço é servido entre as 8.00 e as 9.00 da manhã, na nossa sala de jantar com a variedade de pequeno almoço Inglês ou Continental.

O hotel está bem situado a caminho a pé de

- Edgware Road,
- Marble Arch
- Hyde Park

e a 10 minutos das famosas lojas de

- Oxford Street.



Gerência Vitor José Ribeiro Rocha e Paula Alexandra Martins Sousa Rocha

16 Sussex Gardens, Marble Arch
London W2 1UL
Tel/Fax: 0044171 - 262 3881

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 391336 Assureira 4845 GERÊS

Lima de Carvalho, no X Congresso de Gastronomia do Minho:

O Gerês, «altar-mor» de Portugal é um gigante adormecido

(Continuação da pág. 16)

com a presença do Secretário de Estado de Turismo, Dr. Vítor Cabrita Neto e do Presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte Eng. Braga da Cruz, do Presidente da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, sr. Manuel Lomba e do Alcaide galego de Celanova, D. António Morinho.

Na mesma reunião, o juiz da Confraria, sr. Francisco Sampaio, anunciaria, face ao apoio que deles aquele vem recebendo, a proposta de sócios de honra daquele organismo para o sr. José António Araújo, Prof. José Mota Alves, Miguel Machado e sr. Vítor Neto, secretário de Estado do Turismo, a qual seria aprovada por unanimidade, tal como o Plano de Actividades e o Relatório de Contas.

POSTO INFORMATIVO MULTIMÉDIA

Seguir-se-ia, junto à rotunda da Barreira a inauguração pelo Secretário de Estado do Turismo do primeiro Posto Informativo Multimédia das Terras do Alto Cávado. Daí, aquele membro do Governo e respectiva comitiva seguiria para a Estalagem de S. Bento da Porta Aberta, onde seria servido o almoço de despedida, durante o qual foram lidas as conclusões do Congresso e entronizados, alguns novos membros da confraria dos Gastrónomos do Minho com a imposição das respectivas insígnias.

Dentre as conclusões do congresso, que esperamos divulgar mais profundamente em próxima oportunidade, destacam-se o reconhecimento da "importância do projecto Thermaios, com vista ao desenvolvimento do potencial en-



dógeno termal", embora sem deixar de assinalar "a profunda degradação do equipamento de algumas das suas estâncias termais". Foi também "reconhecida a necessidade de uma maior consciencialização para os problemas da região do Minho", da parte das mais diversas entidades, bem, como seriam reconhecidos "o importante trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho" tal como "a disponibilidade da ATHACA"

Em declarações prestadas ao "GERESÃO", o Secretário de Estado do Turismo afirmou que o Governo está a avaliar a inclusão no III Quadro Comunitário de Apoio de um mecanismo financeiro para inventariar e certificar a gastronomia nacional, produtos e matérias primas, enfatizando que "a paleta dos gostos e dos sabores e dos cheiros que enriquecem cada região, tem de ser revitalizada".

"Seria fácil declarar em papel a gastronomia património nacional. Mas não é isso que interessa ao país. O que interessa, de facto, é que a gastronomia seja vivida como

património nacional", acentuou.

Vítor Neto recordou ainda estar constituído um grande grupo de trabalho da Direcção-Geral de Turismo em que participam as Regiões de Turismo, a Direcção Regional de Desenvolvimento Rural, as Associações de Restaurantes e o Instituto Nacional de Formação Turística que já tem elaborado um programa de protecção dos produtos nacionais, e que até ao dia 15 de Abril próximo, aquelas entidades deverão fornecer propostas concretas para a formação de uma base de dados de produtos certificados.

Por sua vez, o Juiz da Confraria dos Gastrónomos do Minho e Presidente da RTAM, Dr. Francisco Sampaio, manifestar-se-ia inteiramente satisfeito com o decorrer dos trabalhos e com a intervenção do Secretário de Estado em ordem à elevação da Gastronomia como Património Nacional. Mostrou-se ainda optimista quanto ao prevalcimento da comida lenta em relação à comida rápida, em que em cinco minutos, num micro-ondas, se coze um frango.

Daria também conhecimento da candidatura efectuada pela RTAM e da Câmara de Terras de Bouro para que, de 14 a 16 de Maio, o TAP Challenger, com 750 agentes de viagem, no PNPG, tudo se processe no turismo da natureza, em que os pratos a apresentar, além do bacalhau, serão o arroz de feijão, carne barrosa com batatas a murro, tudo se conjugando para que esta carne barrosa passe a fazer parte das

ementas da classe executiva daquela transportadora nacional.

Também o Dr. Nuno Lima de Carvalho, mordomo-mor e presidente da assembleia geral da mesma confraria, declarar-nos-ia estar plenamente satisfeito com o decorrer do congresso, considerando a organização excepcional, tal como a qualidade das refeições servidas nos restaurantes ao longo destas jornadas.

"Relativamente ao Gerês, de que comecei a gostar desde muito novo, é uma tristeza para mim que um diamante destes continue por lapidar e um gigante destes, em termos de potencialidades para o turismo continue adormecido. O Gerês é merecedor de melhores instalações e equipamento por forma a salvaguardar a saúde e o bem estar social dos seus habituais frequentadores.

Esta região é o "altar-mor" deste país, em que as pessoas se sentem bem com o azul do céu, o verde dos montes em que curamos o corpo e a alma.

Também o mediático actor e poeta vianense, António Manuel Couto Viana, confrade dos Gastrónomos do Minho, quis prestar declarações ao nosso jornal afirmando que "estes congressos gastronómicos são sempre muito úteis para a cozinha e para a mesa portuguesas. E celebrar o décimo congresso no Gerês foi, realmente uma proposta de génio porque o Gerês é, na verdade, um local extraordinário de beleza natural e de boa comida, boa cozinha e boa mesa.

Eu estive muitas vezes aqui com o meu querido e saudoso amigo Miguel Torga que para cá veio durante mais de 40 anos. Encontrava-o aqui e ele, sempre com imenso entusiasmo, tecia-me todo o elogio destas terras e destas gentes geresianas. Vou daqui profundamente satisfeito e emocionado por me recordar dos tempos que aqui convivi com o famoso Miguel Torga".

De referir, finalmente, que o XI Congresso de Gastronomia do Minho irá realizar-se, no próximo ano, em Famalicão, sob a responsabilidade da Região de Turismo do Verde Minho.

A.M.

«Geresão» n.º 92 de 20 de Março de 1999

Cartório Notarial de Vila Verde

Justificação

Notário: Lic. Francisco de Assis Alves de Campos

Certifico para efeitos de publicação, que de fls. 36 a fls. 37v, do livro de notas para escrituras diversas n.º 47-E, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 10 de Fevereiro de 1999, uma escritura de justificação outorgada por:

Maria da Silva Maia Nif 162531826, viúva, natural da freguesia de Sequeiros, do concelho de Amares e residente no lugar da Igreja, da freguesia do Souto, do concelho de Terras de Bouro, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

Prédio Urbano composto de «Casa de Altos e Baixos», sito no lugar da Igreja, da mencionada freguesia de Souto, com a área de trinta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com António da Silva e dos demais lados com o Caminho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 25, com o valor patrimonial de 2.337\$00 e o atribuído de duzentos e cinquenta mil escudos.

Que o referido prédio se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Terras de Bouro sob o número trezentos e vinte e cinco e tem registo de transmissão a favor de José Fernandes da Silva Meireles, já falecido, residente que foi no lugar de Sequeirô, da indicada freguesia de Souto, pela inscrição G-Um, de nove de Fevereiro de mil novecentos e noventa e seis, que proveio da inscrição número nove mil duzentos e oitenta e um, de sete de Julho de mil novecentos e trinta e oito e está inscrito na matriz em nome de Arménio da Silva Maia, na proporção de oito nonos e de João Manuel da Silva Fernandes, na proporção de um nono-filhos daquele José Fernandes da Silva Meireles.

Que, efectivamente a justificante é dona e legítima possuidora do citado prédio há cerca de vinte e cinco anos, posse essa que sempre exerceu pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraíndo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que a justificante adquiriu o referido prédio, já no estado de viúva a José Fernandes da Silva Meireles e mulher Cláudia Rosa Marques, casados sob o regime da comunhão geral, residentes que foram no lugar de Sequeirô, da dita freguesia de Souto, por contrato não reduzido a escrito, no ano de mil novecentos e setenta e quatro.

Porém, como vem possuindo desde então o dito prédio, na forma acima referida, adquiriu-o por usucapião, que invoca para primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Vila Verde,
aos 10 de Fevereiro de 1999.

A Segunda Ajudante,

(Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte)

Gasolina com chumbo vai acabar

A partir de Julho próximo deixará de ser comercializada, em Portugal, a gasolina com chumbo, ao abrigo de uma imposição comunitária que a tal obriga até ao ano 2000.

Sendo assim, os veículos anteriores a 1983, que se calculam constituir 20% das viaturas em circulação e não possuem condições técnicas para suportarem a «gasolina verde», terão de passar a utilizar as chamadas «gasolinas aditivas» que, fundamentalmente, são substituídas pela «gasolina verde» adicionada de metais alcalinos, substitutos do chumbo.

Segundo decisão já tomada pelo Governo, os aditivos a utilizar serão à base de potássio, os quais poderão vir já misturados na gasolina ou ser vendidos em latas que o condutor deverá adquirir nas bombas e adicionar ele mesmo no momento do abastecimento.

S
||
C

SERRALHARIA CRUZ

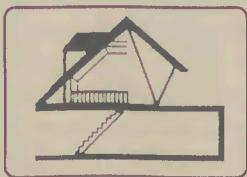
DE

Silva & Carvalho, Lda.

ESTRUTURAS EM FERRO E CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO

Feira Nova - Ferreiros - 4720 Amares

Tel. 993489 • Res. 992613 • Tlm. 0931.619531



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA

Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61



PICELARIA DE COVAS

DE

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Aquecimento Central
- Caleiros
- Instalações de Gás
- Rufos

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)

Telef. (053) 352115
4840 Terras de Bouro

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo MANUEL RIBEIRO

ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. (052) 684975

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Lima de Carvalho, no X Congresso de Gastronomia do Minho:

O Gerês, «altar-mor» de Portugal, é um gigante adormecido

No melhor congresso de sempre da Confraria dos Gastrónomos do Minho realizado, de 11 a 14 do corrente, na Vila do Gerês, a gastronomia, a história, o turismo, o ambiente, o termalismo, os produtos tradicionais e a respectiva certificação estiveram em foco.

Para tal terão contribuído não só a profundidade da maior parte das comunicações apresentadas, como a plurifacetado programa das jornadas que agradou sobremaneira às duas centenas dos respectivos participantes que, na hora da despedida, deram por bem empregues os três dias inesquecíveis passados em terras geresianas que, pelas suas extraordinárias potencialidades turísticas, levaram o mordomo-mor daquela confraria, Dr. Lima de Carvalho, a classificar o Gerês com a honrosa denominação de «altar - mor» de Portugal.

O primeiro dia dos trabalhos foi preenchido com a recepção aos congressistas e de um jantar de confraternização que serviu de preparação para o congresso.

A sessão de boas-vindas foi presidida pelo presidente da Câmara

Municipal de Terras de Bouro, José Araújo, estando presentes na mesa de honra Nuno Lima de Carvalho, mordomo-mor da confraria dos gastrónomos do Minho, pelos presidentes das regiões de Turismo do Alto Minho e do Verde Minho,

Francisco Sampaio e Henrique Moura, e pelo presidente da ATAH-CA, Mota Alves.

Usou da palavra o presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, que salientou que a gastronomia e o ambiente são os instrumentos principais de um turismo de qualidade, e lembrou os grandes vultos da literatura que passaram pelo Gerês.

O mordomo-mor da confraria, Lima de Carvalho, descreveu a seguir a importância da gastronomia, lendo algumas citações poéticas sobre o Gerês. Considerando este congresso como o mais importante dos até agora realizados, afirmou que ele iria ajudar os portugueses a conhecer o Gerês, e que o congresso seria um grito bem alto para acordar este gigante adormecido - o Gerês - que está carregado de potencialidades.

Os trabalhos prosseguiram ao longo de todo o dia com a apresen-

tação de diversos painéis. O primeiro, intitulado "Terras de Bouro na Cultura e na História - Afinidades, Diferenças, com as Terras Altas do Homem e Cávado", teve como moderador o presidente da edilidade de Terras de Bouro, e foi apresentado pelo jornalista António Valdemar, professor Viriato Capela, António Afonso, vice-presidente daquela Câmara Municipal e pelo poeta Manuel Couto Viana.

Ainda durante a manhã, foi apresentado o painel "Projecto Thermaios - Seu Enquadramento Regional e Transfronteiriço", que teve como moderador Francisco Sampaio, sendo os trabalhos apresentados por Maria Helena Magalhães, Xavier Babé, D.Celina Reguera e José Soares Barbosa, vice-presidente da Federação Internacional de Termalismo.

Os trabalhos prosseguiram após o almoço com a apresentação de mais três painéis, intitulados "Tu-



rismo Activo - Seu Enquadramento - Criação de Pequenas e Médias Empresas", "Na Defesa dos Produtos Tradicionais, a Certificação dos Produtos", "Carta Gastronómica das Terras Altas do Homem e Cávado - Formação Profissional, Comunicação Social e Cozinha Regional".

No dia seguinte, aos congressistas foi-lhes proporcionada uma visita ao Parque Nacional da Peneda-Gerês nas zonas da Pedra Bela e Cascata do Arado, daí seguindo para as Terras de Bouro, onde a todos foi possível tomar conhecimento do percurso da Geira romana neste concelho.

Após o almoço, visitaríamos as unidades de turismo rural, sob a responsabilidade da Associação das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, em Brufe, Cutelo, Stº António

de Mixões da Serra, Aboim da Nóbrega e Gondomar, estas últimas já no concelho de Vila Verde em cuja sede de concelho lhes seria servido um jantar regional, no Museu Hidráulico local que contaria com a animação proporcionada pela Tocata Regional de Vila Verde.

Finalmente, no último dia do Congresso, dia 14, domingo, no Centro de Animação Termal da Vila do Gerês realizou-se a assembleia geral da Confraria dos Gastrónomos do Minho, onde foram apresentados o Plano de Actividades para o biénio 1999/2000 e o relatório de contas referentes a 1998, bem como um historial / resumo dos Congressos de Gastronomia já organizados, desde 1984, pela referida Confraria, actos que contariam

(Continua na pág. 15)



As "bocas" do Geresão

- O que te fizeram, Geresão amigo, para andares assim tão abatido?

- Nada homem, não me fizeram nada.

- A mim não me enganas tu. Aliás, essa tua cara de quaresma não engana ninguém. A não ser que estejas a jejuar todos os dias...

- Ena pá, nem tanto ao mar, nem tanto à terra! É que nunca vi isto tão quente como agora.

- Quente?! Bem digo eu que não andas bem, criatura. Então não sentes este frio danado, apesar de estarmos na Primavera?

- Ora, ora! Não é dessas temperaturas que falo, pá. Não vês o que para aí vai?

- Ah! Tens razão. Agora já te entendo. Mas não me digas que já te deram também alguma sova...

- Olha que vontade, a alguns, não lhes deve faltar. E, aliás como toda a gente, não posso dizer que "desta água não beberei"...

- Mas isso seria baixo, pá. Num estado de direito como somos, não haverá liberdade de expressão e de pensamento?

- Lá isso há. Mas, como sabes, "nem tudo o que reluz é ouro, e o poder, infelizmente, subiu à cabeça de certas pessoas que não admitem críticas nem reparos de espécie alguma.

- Pois é. Mesmo assim, e porque quando falas só dizes verdades, não desanimes. A verdade, como o azeite, há-de vir sempre ao de cima. E por isso segue em frente.

- Claro que seguirei. É que pelos vistos, isto agora "ou vai ou racha"!...

- Ainda bem. E Deus te ouça, Geresão!

- Geresão?! Olha que, por este andar, não tardará que me chamem Terrabourense...

- Isso é que era bom!...

Repórter X



OUTROS TEMPOS, OUTRAS VANTAGENS

Vivemos hoje, felizmente, numa sociedade aberta, plural (não sei porquê, mas já há muito que andava para empregar este termo!) e livre para dizermos o que nos

rectamente a uma televisão contar a nossa desgraça e rapidamente nos transformarmos em acusador, argumentista e actor; temos uma série de programas à nossa disposição. Só que aqui interessa tudo, menos o ladrão...

Nestes tempos de fácil acesso ao consumo, se numa grande superfície comercial uma discreta senhora apresentar na caixa para pagamento um qualquer produto sem o respectivo código de barras, todas as restantes pessoas que aguardam na bicha a sua vez ficarão a saber que essa senhora tem nas preferências do seu guarda-roupa cuecas de tons claros com ligeiras cornucópias na zona pudibunda, pois é em voz alta que a encarregada da caixa, levantando bem alto o produto, pede a uma assistente para lhe verificar o respectivo preço.

Já agora para terminar - já vão longas estas posições - como não se sentirá o verdadeiro macho, de peito musculado e braços monstruosamente carnudos, ao exhibir-se pelos tapetes de uma qualquer *passarele* de moda, se na manhã desse mesmo dia tenha sido submetido a um exame de rectoscopia?!

Sem dúvida que, cada vez mais, a vida nos toma o pulso à nossa débil existência e ao, sempre, discutido significado. Se não, pense!...



JOÃO LUÍS DIAS

dá na real gana e incentivada a fazermos o que nos passa pela penteada telha. Se nada mais dissesse, bastaria apreciar esta minha primeira frase - rica na ligeireza das expressões - para rapidamente chegarmos a essa conclusão. Quanto a mim, conto sempre com a consideração do director deste prestigiado jornal e a paciência dos seus leitores. Por isso, continuo. E agora de cara nova.

Se, num esticção, nos gamam a carteira na via pública, imediatamente nos deslocamos a uma esquadra da polícia para podermos apresentar a respectiva queixa. Podemos aí relatar o sucedido da forma mais pormenorizada possível e, usando toda a nossa capacidade criativa, facilmente o transformamos numa verdadeira cena dum filme de acção, com o argumento bem melhor do que o de muitos programas de televisão que somos obrigados a grammar. Mais tarde, se no tribunal o Magistrado nos interrogar, podemos apresentar os suspeitos que muito bem entendermos. Inclusive os de estimação - e esperar calmamente que o ladrão venha a sofrer de joanetes ou cambras para deixar de poder correr e, conseqüentemente, deixar de roubar outras carteiras usando os mesmos métodos. Se o quiser fazer vai ter de criar novo estilo e seleccionar outras vítimas para os seus gamanços. O sacana vai ter, pelo menos, de gastar alguns neurónios a pensar numa outra forma de meter a mão no alheio. Não há como uma praga para ajudar a dificultar-lhe a vida!... Podemos ainda, em alternativa, correr di-

Imobiliária da Cabreira, Lda.

Vendemos apartamentos de qualidade em Braga
(Junto ao Feira Nova)

Telef. 053.647380

Fax 053.647901



Páscoa Feliz

A todos os nossos prezados colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos apresentamos, desde já, votos sinceros de uma Páscoa Feliz na alegria de Cristo Ressuscitado.